

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

STELLA MARIS MICHETEN

A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO PATRIMÔNIO EDIFICADO POTENCIAL AO
TOMBAMENTO LOCALIZADO NO ESPAÇO URBANO DE CERRO AZUL,
PARANÁ

PONTA GROSSA
2024

STELLA MARIS MICHETEN

**A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO PATRIMÔNIO EDIFICADO POTENCIAL AO
TOMBAMENTO LOCALIZADO NO ESPAÇO URBANO DE CERRO AZUL,
PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Geociências da Universidade Estadual de
Ponta Grossa – UEPG como requisito à
obtenção de título de Bacharel em
Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Márcio José Ornat.
Coorientadora: Andriéli Gmach

**PONTA GROSSA
2024**

STELLA MARIS MICHETEN

**A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO PATRIMÔNIO EDIFICADO POTENCIAL AO
TOMBAMENTO LOCALIZADO NO ESPAÇO URBANO DE CERRO AZUL,
PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Geociências da Universidade Estadual de
Ponta Grossa – UEPG como requisito à
obtenção de título de Bacharel em
Geografia.

DATA: 08/ 11/ 2024

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcio Jose Ornat (Presidente)
Universidade do Estado do Paraná – UEPG

Fabelis Manfron Pretto
Doutora em Geografia, Mestre em Gestão do Território, Bacharel e Licenciada em Geografia pela
UEPG (Avaliadora)

—

João Paulo Leandro de Almeida
Doutorando em Geografia , Programa de Pós Graduação em Geografia – UEPG (Avaliador)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Universidade Estadual de Ponta Grossa, que ao ofertar o curso de geografia transforma vidas e conhecimentos. Estendo meus sinceros agradecimentos ao Professor Marcio Ornat, que topou me guiar e trilhar o caminho necessário para esta pesquisa e conclusão de curso.

Agradeço também a minha coorientadora, Andriéli Gmach, que auxiliou em momentos onde me sentia perdida, bem como agradeço a banca que certamente só tem a contribuir almejando o melhor que pode ser entregue por mim.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a minha família, que sempre incentivou a minha formação, mostrando a importância do estudo em nossas vidas. Obrigada mãe e pai.

RESUMO

A compreensão do espaço urbano pode ser entendida de diversas formas, a depender do enfoque desejado. Aqui, o tempo, a forma, a função e as estruturas são essenciais no diálogo histórico e geográfico da distribuição espacial do Patrimônio Edificado Potencial, localizado no Espaço Urbano de Cerro Azul, Paraná. Para tanto, este trabalho, a partir de diferentes trabalhos de campo, identificou 26 edificações para análise, onde levantamos informações sobre o ano de construção, área (rural ou urbana), se possuíam modificações, o relevo e a presença de sótão e porão. Com isso, concluímos que a transformação em si não é prejudicial a materialidade do espaço, tendo em vista que diferentes contextos demandam diferentes necessidades e consequentemente diferentes usos, todavia, há um cuidado necessário a preservação patrimonial que reflete a memória e a história de uma cidade. Por fim, reconhecemos que a educação patrimonial de modo interdisciplinar é fundamental para a valorização e permanência da memória espacial e social de uma sociedade.

Palavras-chave: Edificações; Estrutura; Forma e Uso; Geografia urbana; Patrimônio urbano.

RESUMEN

La comprensión del espacio urbano puede ser entendida de varias maneras, dependiendo del enfoque deseado. Aquí, el tiempo, la forma, la función y las estructuras son esenciales en el diálogo histórico y geográfico de la distribución espacial del Patrimonio Edificado Potencial, localizado en el Espacio Urbano de Cerro Azul, Paraná. Para ello, este trabajo, a partir de diferentes trabajos de campo, identificó 26 edificios para su análisis, donde se levantaron informaciones sobre el año de construcción, área (rural o urbana), si tenían modificaciones, el relieve y la presencia de ático y sótano. Con esto, concluimos que la transformación en sí no es perjudicial para la materialidad del espacio, teniendo en cuenta que diferentes contextos demandan diferentes necesidades y consecuentemente diferentes usos. Sin embargo, hay un cuidado necesario a la preservación patrimonial que refleja la memoria y la historia de una ciudad. Por último, reconocemos que la educación patrimonial de manera interdisciplinaria es fundamental para la valorización y permanencia de la memoria espacial y social de una sociedad.

Palabras-clave: Edificaciones; Estructura; Forma y Uso; Geografía urbana. Patrimonio urbano.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	7
CAPÍTULO I PROCESSOS HISTÓRICOS E ALTERAÇÃO DAS FUNÇÕES DO PATRIMÔNIO EDIFICADO POTENCIAL DE CERRO AZUL, PARANÁ.....	10
1.1 O PROCESSO DE ALTERAÇÃO DAS FUNÇÕES DAS EDIFICAÇÕES.....	11
1.2 OS CONTEXTOS HISTÓRICOS NOS QUAIS AS EDIFICAÇÕES FORAM CONSTRUÍDAS.....	16
CAPÍTULO II ORGANIZAÇÃO ESPACIAL, PATRIMÔNIO EDIFICADO E LEGISLAÇÃO SOBRE A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL.....	21
2.1 A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL COMO ELEMENTO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO.....	21
2.2 SOBRE O PATRIMÔNIO EDIFICADO.....	23
2.3 ASPECTOS LEGAIS SOBRE O PATRIMÔNIO EDIFICADO POTENCIAL AO TOMBAMENTO.....	27
2.4 O MUNICÍPIO DE CERRO AZUL, PARANÁ.....	32
CAPÍTULO III CARACTERÍSTICAS ESPACIAIS E TEMPORAIS DO PATRIMÔNIO EDIFICADO POTENCIAL DO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL, PARANÁ	36
3.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO O PATRIMÔNIO EDIFICADO POTENCIAL DE CERRO AZUL.....	36
3.2 ESPAÇO E TEMPO DAS EDIFICAÇÕES E INTERVENÇÕES POSTERIORES.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE 1 – COORDENADAS DAS EDIFICAÇÕES.....	60

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho de conclusão de curso está vinculado ao Projeto de prestação de serviço extensionista denominado “Assessoria na construção de projetos de desenvolvimento urbano e regional dos municípios com IDH Médio e Baixo no Estado do Paraná, por meio da elaboração / revisão de seus Planos Diretores Participativos (2ª Edição)”.

Tal projeto, por sua vez, tem relação com a ‘Resolução CA no 2022.279: Convênio de Cooperação Técnica-Científica’ que entre si celebram a UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) e o município de Cerro Azul - PR, com vistas à realização da revisão do seu Plano Diretor Participativo.

O contexto deste projeto se dá a partir do Grupo Geocidades, vinculado ao departamento de Geociências da UEPG, que vem realizando diversas frentes de pesquisas e atuação com o intuito de realizar um levantamento que permita a execução do Plano Diretor Participativo de Cerro Azul – PR, a exemplo deste trabalho.

Vale destacar que Cerro Azul é uma cidade com 16.134 mil habitantes (Ibge, 2022), onde para Costa (2017) cidades com até 50 mil habitantes são as consideradas cidades pequenas, e em um contexto espacial e social de valorização urbana, as metrópoles e cidades medias concentram pessoas, infraestruturas e investimentos, fazendo com que as cidades pequenas percam significativamente sua capacidade de desenvolvimento.

Tendo em vista a concentração em outros espaços de valorização, pensar nas cidades pequenas significa pensar na “requalificação da função desempenhada e no seu sentido” (Costa, 2017, p. 2). Deste modo, acredita-se, que mesmo as cidades pequenas são importantes e devem ser valorizadas nas tramas da globalização e do urbanismo.

Em uma leitura mais atualizada, Luiz Rocha e Jeferson Silva (2022) indicam que o município de Cerro Azul não possui um Plano Diretor Municipal atualizado, tendo em vista que o último tem mais de 10 anos, o que por sua vez representa a ausência de um plano de mobilidade, de moradia, de educação e de saúde.

Tal aspecto se configura como uma justificativa para a realização de trabalho de conclusão de curso, que ao focar no patrimônio edificado de Cerro Azul, é capaz de mostrar um exemplo da distribuição espacial, de consumo e organização urbana do município.

Entender como a malha urbana se organiza na sua dinâmica eterna, permite a compreensão das mudanças ao longo do tempo nas formas, funções, estruturas e processos do patrimônio edificado de Cerro Azul, deste modo, informações sobre a mudança na função inicial e na própria estrutura de tais patrimônios são encontradas ao longo desta pesquisa.

A compreensão das transformações urbanas, em especial nas consideradas cidades pequenas, compõem a organização espacial de um mundo globalizado, que ainda que se atenha e valorize espaços com proporções maiores, a exemplo das grandes e médias cidades, reverbera a partir da colonização e visibiliza os conflitos e processos do avanço do neoliberalismo e do capitalismo sobre a malha urbana, neste caso em especial, da malha municipal de Cerro Azul.

Para tanto, este trabalho possui alguns objetivos a serem alcançados, onde os mesmos são divididos em dois grandes momentos, sendo o objetivo geral e os objetivos específicos. Deste modo, apresenta-se como objetivo geral: compreender a distribuição espacial do Patrimônio Edificado Potencial, localizado no Espaço Urbano de Cerro Azul, Paraná.

Já como objetivos específicos, 3 subdivisões são indicadas, sendo: 1) mapear a temporalidade da construção das edificações e intervenções posteriores; 2) analisar os contextos históricos nos quais as edificações foram construídas; e, 3) descrever o processo de alteração das funções das edificações.

Para que a realização destas atividades fossem alcançadas, uma sequência metodológica foi desenvolvida, também, em 3 etapas, que são explanadas a seguir: 1) mapeamento do patrimônio edificado potencial; 2) levantamento das datas de construção do patrimônio edificado potencial; e, 3) descrição do processo de alteração das funções das edificações.

Vale destacar que nenhuma das edificações aqui analisadas é tombada, todavia, há uma intenção da Secretaria de Turismo em realizar tal movimentação, o que contribui para a justificativa da escolha destas edificações em específico. Outro

ponto que justifica estas escolhas refere-se a uma demanda e indicação da Prefeitura Municipal de Cerro Azul que enxerga elementos com potencial para a atividade turística, contribuindo então como um elemento futuro para políticas públicas turísticas.

Por fim, este trabalho se organiza da seguinte maneira: há um primeiro capítulo que apresenta a discussão teórica, perpassando por temas e conceitos como: organização espacial, patrimônio edificado e legislação, patrimônio cultural e sua preservação, além de falar sobre o recorte espacial, a cidade de Cerro Azul. Há também o segundo capítulo que apresenta as características espaciais e temporais do patrimônio edificado potencial de Cerro Azul, seguido, então do terceiro capítulo que aborda os processos históricos e as alterações das funções patrimoniais de Cerro Azul. Segue-se então, para as considerações finais seguidas das referências aqui utilizadas.

CAPÍTULO 1 PROCESSOS HISTÓRICOS E ALTERAÇÃO DAS FUNÇÕES DO PATRIMÔNIO EDIFICADO POTENCIAL DE CERRO AZUL, PARANÁ

O município de Cerro Azul, no estado Paraná, é rico em patrimônios edificados que refletem todo o contexto da sua construção e manutenção nos dias atuais, refletindo, deste modo, sua história e identidade cultural e econômica.

Para tanto, é necessário considerar como se deu o surgimento deste município, onde:

Tem-se que esta grandiosidade de investimentos e tempo gasto pode ser vistas claramente nos relatórios dos Presidentes da Província do Paraná. E seguindo os acontecimentos referentes à colônia do Assunguy nestes relatórios oficiais, de 1854, época da independência política paranaense e na qual já se iniciava a descrição da pretensão da instalação de uma colônia na região do rio Assunguy e Ribeira, até o ano de 1882, quando a colônia torna-se independente formando o município de Cerro Azul, é possível, pelo olhar oficial, ter uma ideia do que foi este grande empreendimento público de colonização (Alves, 2011, p. 3).

Ou seja, a partir de uma colônia agrícola, formada especialmente por imigrantes europeus (Gillies, 2007; 2014) e com forte influência do governo brasileiro que prometia o enriquecimento rápido, acesso a direitos como educação e saúde, bem como a propriedade de terras privadas, que se dá o surgimento do que hoje conhecemos como a cidade de Cerro Azul.

Analisar os processos históricos e as alterações nas funções desses patrimônios ao longo do tempo é imprescindível para a compreensão de como a cidade se desenvolve, em especial se pensarmos o papel das construções e como a materialidade do urbano é reflexo do contexto histórico, cultura, econômico e político, estando, por sua vez, atrelada a uma complexa rede do desenvolvimento urbano.

Para tanto, neste último capítulo iremos apresentar o processo de alteração das funções, e em alguns casos, da própria forma dos edifícios, reconhecendo o dinamismo dialético da construção do espaço urbano, bem como os contextos históricos das construções, elencando aspectos ideológicos e as intencionalidades na materialidade do urbano, neste caso, também a partir das edificações.

1.1 O PROCESSO DE ALTERAÇÃO DAS FUNÇÕES DAS EDIFICAÇÕES

O processo de alteração das funções, e em alguns casos, da própria forma, dos edifícios em Cerro Azul, Paraná, é resultado de inúmeras alterações de contextos e de intenções, com destaque para as transformações econômicas, sociais e culturais do município.

A requalificação das edificações, seja em Cerro Azul, ou em outro lugar, possibilita a permanência do uso das edificações, tendo em vista que quando não há essa alteração das funções, muitos imóveis acabam ficando abandonados. Deste modo, a alteração das funções das edificações permite que tais patrimônios continuem relevantes, gerando novos usos, a partir do dinamismo das intenções e necessidades, mantendo o valor histórico e, ao mesmo tempo, impulsionando o desenvolvimento local.

Contudo, devemos ter em mente a diferença de alteração das funções em cidades novas e em cidades históricas, tendo em vista a influência do contexto na construção das edificações. Pensar o processo de alteração das funções das edificações em cidades históricas, a exemplo da cidade aqui tratada, Cerro Azul, Paraná, é reconhecer a influência de fatores econômicos, sociais, políticos e culturais, que por sua vez afetam diretamente a preservação e o uso dos edifícios ao longo do tempo.

No caso de Cerro Azul, Paraná, as mudanças ocorridas no espaço, e neste caso, especificamente no espaço urbano, tem relação direta com as mudanças dos ciclos econômicos, a exemplo do declínio da economia da erva-mate e à necessidade de adaptação dos espaços para atender às novas demandas da população que busca se inserir no dinamismo de ser uma cidade da região metropolitana de Curitiba.

Cerro Azul - Paraná foi um município conhecido por sua colonização europeia (Gillies, 2014), com destaque para alemães e italianos. A cidade foi muito importante no ciclo da erva-mate, em meados do século XIX, quando essa planta, nativa da região sul do país, teve grande relevância econômica na região.

Este período reflete a imigração transoceânica que teve intensa propaganda do governo brasileiro na Europa (LAMB, 2013). Contudo, o direcionamento desta

imigração era voltado em especial as colônias agrícolas, sobretudo nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, seguindo também alguns colonos para o Rio Grande do Sul, segundo Lamb (2013).

Tendo relação direta com este ciclo econômico, demandas específicas foram direcionadas as construções das edificações, a exemplo da construção de armazéns, residências e estruturas ligadas à produção e ao armazenamento da erva-mate, que ainda se refletem no patrimônio da cidade a partir da sua forma, ainda que em muitos casos a sua função já tenha sido alterada, como na figura 05, abaixo:

Figura 05: Edificação com sua função alterada ao longo do tempo



Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024.

Tal ponto leva as características do patrimônio edificado de Cerro Azul, Paraná, ponto este que já foi apresentado no capítulo anterior, contudo, ao pensar

na alteração das funções, e em alguns casos, das próprias formas dos edifícios, reconhece-se uma estrutura colonial e neoclássica, majoritariamente com o uso de alvenaria e madeira, como já explicitado anteriormente, sobretudo no que se refere a moradia de imigrantes, igrejas e armazéns, podendo ser visto conforme figura 06, a seguir.

Figura 06: Construção com sua função alterada longo do tempo



Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024.

Todavia, vale ressaltar que as construções, ainda que do mesmo período, foram erguidas com objetivos diferentes, que por sua vez se reflete na narrativa urbana, material e histórica da colonização, do consumo e da organização espacial, que neste momento, possuía relação direta com o desenvolvimento agrícola, via erva-mate.

Com a mudança do ciclo econômico, nesse caso, com o declínio da economia da erva-mate, as mudanças sociais, culturais e políticas também

ocorreram, afetando, por sua vez, a mudança na função das edificações em Cerro Azul, Paraná.

A economia da erva-mate, que dominou a região durante o século XIX, começou a declinar quando cresceu a concorrência de outras regiões com o mesmo plantio, além da influência do padrão de consumo. Esse declínio teve impacto direto nos edifícios originalmente destinados ao processamento e armazenamento da erva-mate, que perderam sua função inicial e passaram a ficar ociosos, tendo então 2 destinos: a sua mudança de função ou o seu abandono, vide figura 07.

Figura 07: Edificação em deterioração



Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024.

Como já pontuado no capítulo anterior, algumas mudanças foram na estrutura (forma), mas em especial na função, tendo então novos usos, como centros culturais, museus, escolas, e outros que se tornaram pontos turísticos. Essa adaptação ajudou a preservar a memória histórica da cidade, todavia, é importante ressaltar que muitas construções foram descaracterizadas ou mesmo abandonadas.

Tal ponto gera impacto direto na preservação da história local, pois Cerro Azul, Paraná, enfrenta desafios como a falta de recursos, deterioração dos materiais e pressão do crescimento urbano a partir da inserção na região metropolitana de Curitiba.

Com o desenvolvimento urbano da capital Curitiba e da sua região metropolitana, novas são as demandas e necessidades de serviço, dito isto, edifícios antigos que estavam fora de uso ou subutilizados passam por adaptação e são reutilizados com novas funções, como escolas, bancos, centros culturais, museus e estabelecimentos comerciais (Lamb, 2013).

Vale ressaltar que este processo é comum em áreas de valor histórico, onde o custo de construção é alto, e a adaptação de um edifício já existente pode ser uma solução prática e econômica, não sendo apenas verificado em Cerro Azul, mas em cidades que possuem uma longa história, ocorrendo então, Brasil a fora (Gillies, 2014).

Entretanto, ainda que muitas sejam as mudanças ocorridas nas edificações de Cerro Azul, Paraná, o potencial turístico do patrimônio edificado é grande, especialmente para o turismo histórico-cultural com viés colonial, marca única desta região no país que tem influência europeia. Pensar no desafio de mudar as formas, sem alterar tanto a estrutura pode atrair visitantes interessados na história da erva-mate, na arquitetura colonial e na cultura local (Gillies, 2014).

Sendo assim, é importante ressaltar práticas interdisciplinares para a educação social que visem a valorização da educação patrimonial local. Deste modo, iniciativas de educação patrimonial são fundamentais para conscientizar a comunidade sobre o valor desses edifícios, promovendo o orgulho e o envolvimento na preservação.

Com isto, concluímos que apresentar este panorama não só ajuda a entender a história da cidade, mas também oferece oportunidades para o desenvolvimento econômico e social por meio do turismo e da valorização cultural dos patrimônios edificados.

1.2 OS CONTEXTOS HISTÓRICOS NOS QUAIS AS EDIFICAÇÕES FORAM CONSTRUÍDAS

As edificações de Cerro Azul, no Paraná, foram construídas em contextos históricos específicos e variados, que por sua vez refletem as necessidades, influências culturais, políticas e econômicas da época. A história deste município é marcada pela imigração europeia, como já pontuado, e pelo ciclo econômico da erva-mate (Gillies, 2014), fatores que moldaram as características arquitetônicas e funcionais de seus edifícios históricos, ponto este que até hoje ainda pode ser observado ao andar pelas ruas da cidade.

Agora, de modo mais detalhado, iremos relacionar o contexto histórico com as construções existentes e que aqui foram analisadas.

O primeiro grande contexto histórico de ocupação e organização espacial se deu a partir do ciclo da erva-mate, mais especificamente no século XIX. Neste período, Cerro Azul – Paraná era um dos principais centros de produção e exportação de erva-mate no sul do Brasil. Esse período, conhecido como o ciclo da erva-mate, trouxe um crescimento econômico significativo, atraindo trabalhadores e comerciantes para a região (Gillies, 2014).

Tal contexto foi o responsável por muitas das construções das edificações existentes na cidade, sejam elas mantidas até hoje com outra função, bem como as edificações que já perderam suas características iniciais mas que também são desse período, vide figura 8, abaixo.

Figura 08: Edificação que teve sua função alterada



Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024.

As construções do período tinham ligação com a atividade da erva-mate, sendo principalmente: armazéns, instalações de processamento e galpões de armazenamento, além de residências para trabalhadores e donos de ervateiras. Tais edificações atendiam às necessidades logísticas e de habitação da crescente população que se dedicava ao cultivo e processamento da erva-mate, ou seja, atendiam a uma intencionalidade específica da época (Gillies, 2014).

Outro contexto importante de construção se deu pela colonização europeia, novamente, com destaque aos imigrantes alemães e italianos, que deixaram impressões do seu local de origem na cidade de Cerro Azul, Paraná (Nishikawa, 2011), a exemplo da figura 9, a seguir, que apresenta resquícios estrangeiros na sua arquitetura.

Figura 09: Influências europeias na arquitetura



Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024.

Tais imigrantes trouxeram suas influências culturais e técnicas de construção, enriquecendo o patrimônio arquitetônico da cidade. A partir do final do século XIX e início do século XX, os imigrantes construíram suas próprias casas e edifícios públicos, muitos dos quais tinham características das arquiteturas tradicionais europeias (Lamb, 2013).

Essas influências podem ser observadas na própria construção das edificações, tendo em vista que as casas coloniais de madeira e alvenaria são um reflexo direto dessa conjuntura de imigração europeia. Sendo assim, elementos ornamentais, como varandas, telhados inclinados e janelas grandes são existentes, representando não apenas uma característica estética, mas também ligada as condições climáticas da região, que em determinados momentos se assemelha muito a Europa, em especial se comparado a outras regiões do país tropical que vivemos.

Vale destacar que no que se refere a participação dos imigrantes nas edificações, um amplo aspecto é observado, não sendo apenas construções com intuito habitacional ou trabalhista. Muitas foram as edificações com caráter coletivo, como igrejas e edifícios comunitários, o que reforçava as identidades culturais e sociais dos imigrantes em solo brasileiro, sendo um forte marcador das memórias coletivas (Gillies, 2014).

Neste ponto, a política também influenciou fortemente, tendo em vista a ideia que o governo paranaense preconizava, tentando fixar os imigrantes convertendo-os em colonos (Nishikawa, 2011). Deste modo, a ideia não era abandonar aspectos de suas origens, mas sim ressignificar a experiência criando vínculos aqui no Brasil.

Já no século XX, com o declínio do ciclo da erva-mate, a economia de Cerro Azul – Paraná, passou por uma transformação, vide ocorria no restante do país. A industrialização do Brasil, sobretudo na região sudeste e sul, levava a uma migração para os centros urbanos, enfraquecendo a economia e cultura rural, levando ao abandono de muitas estruturas originalmente ligadas à produção da erva-mate, que neste momento não representa o imaginário da modernidade e do urbanismo.

Neste momento de transição de modelos econômicos e de valoração de imagens, algumas edificações foram adaptadas para novos usos, enquanto outras foram simplesmente abandonadas. Esse contexto de mudança econômica e social no século XX trouxe uma nova realidade para as construções de Cerro Azul – Paraná, que começaram a perder suas funções originais e, em alguns casos, a sofrer com a falta de manutenção.

Por fim, o quarto e último contexto se refere à atualidade, onde mais recentemente o interesse pela preservação do patrimônio e da cultura tem crescido no Brasil. Esse contexto tem sido impulsionado pela valorização do turismo cultural e pela consciência sobre a importância da preservação das identidades locais, neste caso, a europeia que é forte no sul do país (Nishikawa, 2011).

Esse movimento permite a recuperação de algumas construções históricas para uso turístico e cultural, sem que se perca tanto a forma das edificações. Os antigos armazéns e galpões de erva-mate, por exemplo, passaram a ter valor

cultural e potencial turístico, e muitas casas coloniais foram restauradas como forma de preservar a arquitetura da cidade e sua memória histórica.

Hoje, iniciativas de preservação buscam adaptar as edificações para novos usos, como museus, centros culturais e até mesmo estabelecimentos comerciais voltados para o turismo, visando não apenas preservar a arquitetura histórica, mas também revitalizar a economia e fomentar a identidade cultural da região.

Sendo assim, as construções de Cerro Azul – Paraná, são um reflexo direto dos ciclos econômicos, das influências culturais dos imigrantes e das transformações sociais ao longo do tempo. Desde o auge do ciclo da erva-mate, passando pela contribuição dos imigrantes europeus, até os dias atuais, cada fase histórica influenciou as características e as funções desses edifícios, que hoje constituem um patrimônio com muita potencialidade para a cidade mas que em grande parte se encontram abandonados, e não apenas no que se refere a sua estrutura física, mas em especial no que diz respeito a manutenção da memória e história local.

CAPÍTULO 2 ORGANIZAÇÃO ESPACIAL, PATRIMÔNIO EDIFICADO E LEGISLAÇÃO SOBRE A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Este primeiro capítulo aborda a organização espacial como um componente central da ciência geográfica. A partir dessa compreensão atrelada ao desenvolvimento do espaço urbano, o patrimônio edificado é selecionado como componente de análise nesse pesquisa, evidenciando as mudanças ao longo do tempo nas formas, funções, estruturas e processos em Cerro Azul, sobretudo a partir dos aspectos legais do tombamento histórico.

2.1 A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL COMO ELEMENTO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO

Gomes e Berdoulay (2018) alertam para a importância da dimensão visual no pensamento geográfico, inicialmente os autores tratam de diferentes imagens gráficas, contudo, amplia-se a ideia do que é visual entendendo-o como material, logo, neste caso, nos possibilitando compreender a importância da dimensão visual espacial, que conseqüentemente é material, para o raciocínio geográfico.

Para os autores citados acima, “a informação geográfica foi também, desde sempre, informação gráfica (...) os produtos gráficos, as imagens, são formas de organizar o pensamento” (Gomes; Berdoulay, 2018, p. 358). Ressalta-se, novamente, que a partir de tal pensamento, há a possibilidade de se ampliar as imagens como forma de organizar o pensamento, para o que é visível materialmente, transformando-se em um retrato espacial, em uma memória espacial, em uma imagem espacial.

Neste caso, falamos da imagem espacial de Cerro Azul, especificamente do patrimônio edificado como uma forma de organizar o pensamento geográfico, seja ela acadêmico ou do dia a dia, sendo comum também ao senso comum. Reconhece-se assim, que a organização espacial, ainda que não seja planejada por todos, é sentida, de diferentes modos, por todos.

Pensando no patrimônio edificado como essa visibilidade material do espaço capaz de construir imagens e imaginações geográficas, que por sua vez se alteram ao longo do tempo em suas formas, funções, estruturas e processos, essa mudança também é percebida como um processo capaz de gerar uma organização espacial.

Para Gomes (2018):

A atenção da filosofia política se dirige para um domínio abstrato de relações e estruturas sociais e suas transformações. Entretanto, por óbvio, estas mudanças se constituíram também em um espaço físico, material. Uma esfera pública não poderia existir sem que, simultaneamente, um espaço concreto se conformasse, condição necessária para que essas relações abstratas existam e se realizem (Gomes, 2018, p. 115).

O autor destaca o papel da geografia para a compreensão dos espaços públicos, mas aqui ampliamos para a compreensão de qualquer espaço, seja ele público ou privado, contudo, vale ressaltar que o autor define o espaço público como “denominação para todo e qualquer espaço urbano livre e aberto” (Gomes, 2018, p. 115).

Logo, aqui pode-se indicar que mesmo pertencente a pessoas privadas, sejam elas jurídicas ou não, a composição material, espacial e geográfica dos patrimônios edificados faz parte da organização espacial, e consequentemente do raciocínio geográfico, bem como a imagem geográfica, das pessoas que transitam por tal local, aqui especialmente falando de Cerro Azul.

Retornando a ideia da imagem, ou do visual que é material e espacial, para o raciocínio geográfico, Gomes (2020) indica 3 pontos de reflexão sobre esse visível espacial, sendo: 1) a observação da forma como conteúdo, pensando de que maneira esse conteúdo é organizado e de que forma ele pode ser interpretado; 2) os princípios que regem a organização do conteúdo, logo, influenciando também na sua leitura; e, por fim, 3) o visível como sendo uma mensagem inscrita no espaço.

Entende-se, neste trabalho, que as 3 proposições do autor Gomes (2020) servem para a leitura do patrimônio edificado de Cerro Azul, tendo em vista que tais reflexões se dão sobre materialidades espaciais que organizam e são organizadas por agentes modeladores do espaço (Corrêa, 1989; Corrêa, 2014).

Copatti (2019) destaca a importância da memória e da experiência geográfica na rua, questões que perpassam por todas as pessoas, seja ela um trabalho de campo organizado por conhecedores da geografia, seja ela a experiência espacial que qualquer pessoa, tendo expertise ou não de formação geográfica, pode experimentar, tendo em vista que todas as pessoas são capazes de perceber os elementos e as relações que são construídas e reconstruídas continuamente.

Com isto, indica-se que o patrimônio edificado é uma materialidade, logo, visual, que faz parte da imaginação e do raciocínio geográfico que é inato a todas as pessoas, tendo em vista que todos se locomovem pelo espaço, neste caso falando do espaço urbano, e constroem suas estratégias de consumo, e parcialmente de organização espacial.

O que aqui queremos observar refere-se a compreensão da distribuição espacial do Patrimônio Edificado Potencial, localizado no Espaço Urbano de Cerro Azul, Paraná, que ao promover reflexões sobre as alterações das formas e funções, as mudanças em cada contexto histórico e temporal, revela também, como esse raciocínio geográfico é alterado e percebido por diferentes agentes modeladores (e consumidores) do espaço urbano.

2.2 SOBRE O PATRIMÔNIO EDIFICADO

Segundo Vidigal, Amaral e Silveira (2012), grande parte dos estudos urbanos que tratam das condições de vida desiguais nas cidades, se restringem ao baixo desenvolvimento como uma decorrência ligada a insuficiência de renda, acreditando que todas as demais carências podem ser supridas a partir do crescimento econômico de uma cidade.

Todavia, os autores apontam que é necessário considerar outros aspectos que também são relacionados a qualidade de vida, e que não necessariamente se restringem as questões econômicas, a exemplo das condições de acesso a serviços de infraestrutura urbana, de educação, saúde, o conforto domiciliar, acesso a cultural, ao lazer e ao esporte, etc.

Ao analisarem o Estado do Paraná, sendo um dos Estados mais desenvolvidos do país, os autores indicam fortes diferenças econômicas e sociais nas diferentes regiões paranaenses, resultado de desiguais transformações de base produtiva ao longo dos últimos anos.

Os autores indicam que os municípios de Cerro Azul e Pitanga apresentam os piores indicadores no que diz respeito as condições de moradia, infraestrutura, saúde e educação, o que leva a crer na necessidade de se pensar políticas públicas que possam mitigar tais impactos e refletir na melhora de condição de vida dessa população.

Atentar para outros aspectos que confirmem a qualidade de vida da população é o que chama a atenção para pensar a distribuição espacial do patrimônio edificado no espaço urbano de Cerro Azul. Sendo assim, para Nivaldo Junior (2011) o conjunto de bens que compõem o patrimônio edificado, a partir da década de 1960, passou por uma expansão tipológica, cronológica e estilística, representando um período da defesa pela diversidade as múltiplas referências culturais.

Para o autor, o patrimônio edificado inclui a arquitetura clássica, colonial, moderna, neoclássica, vernacular, industrial, bairros jardins, vilas operárias, dentre outros. Todavia, ao pensar no Brasil isso é diferente, pois somos um país continental e complexo, a depender das características dos contextos regionais. Pensar na preservação do patrimônio edificado não se resume ao tombamento, mas também ao seu reconhecimento, sua classificação e valoração, ponto no qual esta pesquisa pretende contribuir ao pensar o patrimônio edificado de Cerro Azul.

Deste modo, espera-se identificar as continuidades e rupturas na valoração dos diversos períodos e categorias de monumentos do espaço urbano de Cerro Azul, mostrando a construção de uma identidade local, que ao mesmo tempo compõe uma dimensão regional e nacional no que diz respeito a arquitetura brasileira.

Em um diálogo com a geografia, Silva (2015) indica que os debates sobre a dimensão urbana do patrimônio se ampliaram nas últimas décadas, seja nas esferas acadêmicas ou político-administrativas, em especial no que tange as políticas de preservação nas mais diversas escalas.

Para o autor, o patrimônio edificado é uma composição do patrimônio cultural capaz de resultar em paisagens semelhantes dentro de uma determinada região, sobretudo em cidades redes que datam de um mesmo período de fundação.

Tal relação que pode ser observada em rede é a “expressão cultural mais visível, reflexo do conteúdo socioespacial que a constituiu em épocas pretéritas” (Silva, 2015, p. 4). A capacidade de interpretar essas espacialidades constituídas materialmente são capazes de revelar uma ou mais narrativas espaciais de uma dada cidade.

Ou seja, uma narrativa espacial regional, detectada na produção simultânea dos espaços territoriais, através da concomitância temporal e da similaridade de sua paisagem cultural na produção do seu espaço urbano. Tudo fortalecendo o sentido de identidade regional daquela rede urbana (Silva, 2015).

Pensar o espaço urbano, e consequentemente seu planejamento e consumo, chama a atenção para a dimensão relacional de diferentes conceitos, neste caso em específico, pensando a distribuição espacial e o patrimônio edificado, que nos permite apreender sobre a materialidade construída em um espaço urbano.

Vale ressaltar que ao propor uma análise do patrimônio edificado, há um desdobramento em uma relação mais ampla a partir do patrimônio urbano, onde o mesmo é múltiplo, dinâmico e está em constante processo de resignificação a depender da presença ou ausência de capital, seja ele financeiro ou mesmo humano.

Segundo Costa (2017) o processo de urbanização é desigual, o que por sua vez reflete em dinâmicas patrimoniais urbanas que também são desiguais. Ao trabalhar com Cerro Azul, uma cidade considerada pequena, como já pontuado, percebemos o reduzido investimento e a baixa atratividade que a cidade exerce dentro de uma rede urbana. Situação que coloca Cerro Azul, em termos econômicos, em um paradoxo ao identificar que o município faz parte da RMC.

Deste modo, um papel marginal é ligado a cidade de Cerro Azul sendo subordinada aos impulsos urbanos globais, em especial atento as demandas e anseios das cidades médias e grandes, onde “nestas condições, a cidade pequena funciona como receptáculo de ações de uma grande empresa ou de políticas compensatórias” (Costa, 2017, p. 3).

Tais ressalvas são necessárias, pois ao se falar em patrimônio urbano, o modelo tradicional de grandes cidades não cabe aqui, tendo em vista que é necessário considerar como a urbanização é vivenciada e agenciada de diferentes modos a depender do recorte do território nacional em questão, neste caso, de uma cidade pequena no interior do sul do país, pois, se o tamanho populacional não esgota a análise, é preciso considerar a cidade pequena segundo a função desempenhada, que está em estreita relação com os circuitos da economia (Costa, 2017, p. 4).

Outra ressalva semelhante é apresentada por Pereira (2013) ao indicar o quanto “a representação do espaço é produto da atuação de cientistas, planejadores, urbanistas, tecnocratas, engenheiros, entre outros” (p. 1). Neste caso, entendemos a cidade como representação material do espaço, podendo este ser urbano ou rural, ou até mesmo uma mescla de características rurais e urbanas.

Ainda conforme o autor, o espaço terá uma característica dominante a depender das relações entre os conhecimentos técnicos e de poder. Ou seja, ao pensar em Cerro Azul, sendo um cidade pequena, e consequentemente a margem em uma trama de poderes urbanos, seus conhecimentos técnicos e de decisão são locais, não afetando grandemente outras cidades maiores ao seu entorno.

Já para Fresca (2001) há uma ausência sobre os estudos em relação as cidades pequenas, pois, quase que de forma unanime, ao se falar em urbanização, rede urbana e cidades, os focos são as regiões metropolitanas e grandes cidades, em especial aquelas com concentração industrial, quando muito, cidades planejadas, mortas ou históricas entram na discussão.

Para a autora, pensar nas cidades pequenas permite a identificação de lugares que representam a universalidade e o movimento concreto do real a partir do singular, pois o único só se dá com esta conotação a partir de um comparação com o outro, que neste caso é o geral.

Em diálogo com Sposito (2010) as cidades pequenas, ainda que não sejam uma análise conhecida da geografia, possuem importância no que se refere ao território econômico e as relações políticas tributárias. De modo que, em especial os cientistas e pesquisadores, deveriam estar atentos as dinâmicas relacionais que perpassam em espaços marginalizados, a exemplo das cidades pequenas, caso de Cerro Azul.

Pensar na relação tributária, mas além dela, a exemplo das escolhas dos patrimônio edificados, requer conhecer os sujeitos sociais envolvidos nestas relações com poderes políticos e capacidades decisórias. Para a geógrafa, muitos destes sujeitos sociais estão submetidos a interesses de ordem distante, em especial ao interesse das grandes cidades.

Para a autora, é com o desenvolvimento do capitalismo que as relações internacionais, mas também nacionais, entre as diferentes escalas de cidades, se

intensificam, ocasionando então um vetor de modernização a partir de diferentes estratégias de diálogos e inserção em rede, afinal, independentemente do tamanho da cidade, estar fora das redes de relações muitas das vezes apenas traz malefícios sociais e espaciais.

Sendo assim, têm-se um indutor social a partir do modo capitalista de produção que altera e redefine os papéis sociais de cada cidade a depender do tipo de relação que os sujeitos sociais se submetem, gerando, então, uma reestruturação espacial que é capaz de alterar e organizar as cidades em níveis locais mas também em níveis externos, sejam nacionais ou globais.

Deste modo, cabe compreender de que forma o patrimônio edificado do espaço urbano de Cerro Azul é afetado dentro desta dinâmica dialética e relacional de poder com o local e o global.

2.3 ASPECTOS LEGAIS SOBRE O PATRIMÔNIO EDIFICADO POTENCIAL AO TOMBAMENTO

No estudo de caso publicado sob título de *Geografia e Patrimônio: Aspectos Dialógicos no Processo de Tombamento do Centro Histórico de Porto Nacional/TO*, Santos e Balsan (2021) pontuam sobre a “dicotomia entre as atuais políticas universais do patrimônio e o estudo de caso” (p. 48), mas que facilmente ocorre em outras realidades.

Os autores refletem sobre a presença da geografia no processo de produção temática e prática sobre os mais diversos tipos de patrimônio, destacando a exclusão e inclusão de atores sociais no processo como sendo um ato político e de escolhas sociais conscientes, revelando, então a relação de poder espacial e social que há por trás de tais condutas, onde:

Essa apropriação da Geografia em relação ao patrimônio se dá, principalmente, através dos estudos sobre as categorias espaciais de lugar e paisagem, bem como, a refuncionalização dos espaços e a promoção turística dos bens culturais. E, os centros históricos tombados, aparecem como um campo fértil para a pesquisa geográfica (Santos; Balsan, 2021, p. 49).

Ainda conforme os autores mencionados acima, os estudos geográficos sobre patrimônios podem contribuir para que possamos compreender a organização “socioespacial dos núcleos urbanos tombados, a relação destes com o turismo, a promoção e a preservação do patrimônio” (Santos; Balsan, 2021, p. 49).

Todavia, outra característica fundamental desse campo de estudo é a interdisciplinaridade, e neste caso, abordaremos a relação com o direito, ao pensar nos aspectos legais sobre o patrimônio edificado de Cerro Azul, em um diálogo centrado então na relação geografia e direito.

A nível federal, a partir da Constituição de 1988, há uma ampliação no conceito de patrimônio cultural, que passa a abranger novas possibilidades de patrimônio cultural, tendo como base o art. 216 e os seguintes incisos:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Câmara dos Deputados, 2013, p. 11).

Ressalta-se que tal contexto de transformação, em especial na década de 1980, está fortemente vinculado aos movimentos sociais e artísticos de resistência, tendo em vista que majoritariamente e historicamente a tutela preservacionista estava ligada apenas aos bens e a cultura dominante, com o intuito de formar uma identidade nacional calcada em relações de poder desiguais de organização e valoração.

No artigo 23 do Decreto-Lei Nº 25, de 30 de novembro de 1937, há a indicação da realização de acordos entre a União e os Estados, visando a colaboração “para melhor coordenação e desenvolvimento das atividades relativas à proteção do patrimônio histórico e artístico nacional e para a uniformização da legislação estadual complementar sobre o mesmo assunto” (Brasil, 1937, p. 6).

Em 1935 é criado, no Paraná, a Lei Estadual N.º 38 onde fica instituído o Conselho Superior de Defesa do Patrimônio Cultural do Paraná, objetivando, em

especial “a evasão de coleção de indumentária, filatélica, armas e quaisquer outras que se relacionam com a riqueza cultural e estética do Paraná, propondo a sua aquisição pelo Estado” (Secretaria do Estado da Cultura do Paraná, 1935, p. 2).

No ano de 2021, a Lei Nº 1 de 25 de janeiro de 2001 passou por algumas revogações, e quando procuramos por termos e questões ligadas ao patrimônio e ao tombamento, não há nenhuma menção específica aos patrimônios edificados ou aos patrimônios imóveis, tendo, a única menção relacionada aos patrimônios móveis e de consumos rápidos que fazem parte da administração pública.

Deste modo, podemos relacionar, como pontuado por Santos e Balsan (2021) o quanto a geografia deveria estar presente na formulação e prática patrimonial de uma cidade, mas que muitas vezes perde espaço para outras áreas que não possuem a mesma atenção e crítica socioespacial que cabe a geografia.

No município de Cerro Azul, ainda que haja uma Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Urbano, o que inicialmente faz crer que um raciocínio geográfico pudesse ser abordado, em especial a partir da organização e do consumo espacial urbano, o contrário é expresso, como pode-se visualizar em parte do documento:

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Urbano é o órgão encarregado de promover a realização de programas de fomento à agropecuária, indústria, comércio e todas as atividades produtivas do Município; incentivar e orientar a formação de associações, cooperativas e outras modalidades de organização voltadas para as atividades econômicas, estimular a adoção de medidas que possam ampliar o mercado de trabalho local, promover a realização de cursos de preparação ou especialização de mão-de-obra necessária às atividades econômicas do município, promover a articulação dos diferentes órgãos, tanto no âmbito governamental como na iniciativa privada, visando o aproveitamento de incentivos e recursos para a economia do Município. É também responsável pelo licenciamento e fiscalização de obras particulares, pela manutenção das ruas, praças e jardins, a manutenção da limpeza pública, a conservação e manutenção da iluminação pública, a administração do cemitério público e rodoviária, a fiscalização de tubos e outros artefatos de concreto e a fiscalização dos serviços públicos ou de utilidade pública concedidos ou permitidos.

Art. 22. Nossa Política de Privacidade

Art. 23. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Urbano é composta pelas seguintes seções, imediatamente subordinada ao respectivo titular da pasta:

I - Seção de fomento agropecuário, indústria e comércio;

II - Seção de incentivo ao Mercado de Trabalho; III - Seção de Serviços Urbanos (Prefeitura Municipal de Cerro Azul, 2021, p. 7).

Indicamos que ainda que a Secretaria seja vinculada ao debate do desenvolvimento urbano, em momento algum a organização espacial e o raciocínio geográfico se fazem presentes no planejamento e na gestão urbana, conforme apontado em diretrizes legais do município de Cerro Azul.

Todavia, ressalta-se a existência de outras duas Leis que especificam a demanda aqui apresentada, são elas: a Lei N. 14 de 2007 que dispõe sobre a preservação do Patrimônio Cultural e Natural do Município de Cerro Azul, e cria o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural e institui o Fundo Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural, bem como a Lei N. 57 de 2008, que dispõe sobre a preservação do Patrimônio Cultural e Natural do Município de Cerro Azul, cria o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e institui o Fundo Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural.

Em relação a Lei N. 14 de 2007, destaca-se:

A preservação do Patrimônio Cultural do Município de Cerro Azul é dever de todos os seus cidadãos.

Parágrafo único. O Poder Público Municipal concederá proteção especial ao Patrimônio Cultural do Município, segundo os preceitos desta Lei e de sua regulamentação.

Art. 2º O Patrimônio Cultural do Município de Cerro Azul é constituído pela sua paisagem natural característica, por bens móveis ou imóveis de natureza material ou imaterial tombados preferencialmente em conjunto, existentes em seu território e cuja preservação seja de interesse público, dado o seu valor histórico, artístico, ecológico, bibliográfico, documental, religioso, folclórico, etnográfico, arqueológico, paleontológico, paisagístico, turístico e/ ou científico (Prefeitura Municipal de Cerro Azul, 2007, p. 4).

Ao buscarmos informações sobre os agentes sociais envolvidos, ou seja, as pessoas com capacidade de expressarem-se como agentes modeladores do espaço, nota-se que apenas a Secretaria Municipal de Cultura, no estabelecimento de um Projeto de educação patrimonial, em conjunto com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente fazem parte dessa organização.

Notadamente, observamos o quanto a geografia é descartada de tais negociações que possuem um cunho altamente geográfico e de organização espacial, neste caso, do espaço urbano, como já vem sendo pontuado por parte das referências aqui apresentadas.

Já em relação a N. 57 de 2008, é possível observar claramente as relações de poder, que reverberam na organização e no consumo espacial, a partir das relações de subordinação que envolvem tal debate, onde:

TÍTULO III - Do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural
 6. o - Fica criado o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural, de caráter consultivo e deliberativo, integrante da Secretaria Municipal da Educação, Lazer, Cultura, Esporte e Turismo.
 § 1o O Conselho será composto pelo Secretário Municipal da Educação, Lazer, Cultura, Esporte e Turismo, na condição de Presidente, pelo Chefe do Departamento de Patrimônio Cultural, na condição de Secretário, por um representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, por um representante indicado pela Coordenadoria do Patrimônio Cultural da Secretaria de Estado da Cultura, por um representante indicado pelo Instituto Ambiental do Paraná - IAP ou órgão que lhe suceda e mais 2 (dois) membros nomeados pelo Prefeito Municipal, por indicação do Secretário Municipal da Educação, Lazer, Cultura, Esporte e Turismo, que deverão ser escolhidos entre quaisquer pessoas físicas ou jurídicas legalmente constituídas que tenham atuação reconhecida na proteção do Patrimônio Cultural. Contará, ainda, com 5 (cinco) suplentes, cujos poderes e requisitos serão regulamentados pelo Regimento Interno do COMPAHC (Prefeitura Municipal de Cerro Azul, 2008, p. 2).

Destaca-se, novamente, a ausência da geografia e da discussão que ela é capaz de promover sobre o urbano quando apenas Secretaria Municipal da Educação, Lazer, Cultura, Esporte e Turismo, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, e, por fim, o Instituto Ambiental do Paraná - IAP ou órgão que lhe suceda, atuam efetivamente como agentes modeladores do espaço.

Com isto, indica-se a importância de um trabalho como este, que seja fortemente ancorado ao raciocínio geográfico como levantamento de dados e análises que compõem a dinâmica espacial e podem contribuir para a efetivação de políticas públicas em Cerro Azul a partir de tal concepção no que se refere ao patrimônio edificado.

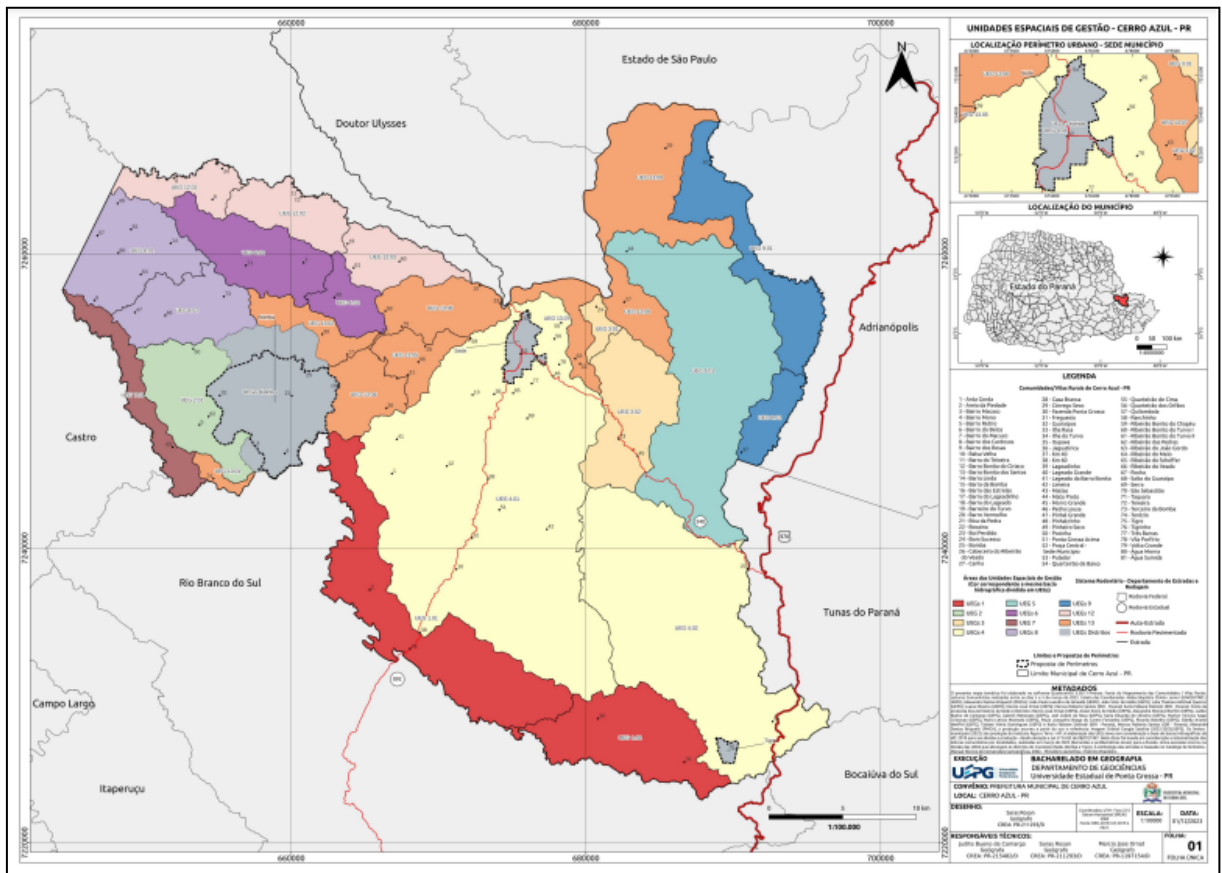
2.4 O MUNICÍPIO DE CERRO AZUL, PARANÁ

A cidade palco das análises deste trabalho de conclusão de curso é considerada uma cidade pequena, ou seja, cidades com até 50 mil habitantes, e em

um contexto espacial e social de valoração urbana, as metrópoles e cidades medias concentram pessoas, infraestruturas e investimentos, fazendo com que as cidades pequenas percam significativamente sua capacidade de desenvolvimento.

Tendo em vista a concentração em outros espaços de valoração, pensar nas cidades pequenas significa pensar na “requalificação da função desempenhada e no seu sentido” (Costa, 2017, p. 2). Deste modo, acredita-se, que mesmo as cidades pequenas são importantes e devem ser valorizadas nas tramas da globalização e do urbanismo.

O município de Cerro Azul, Paraná, está localizado dentro da microrregião que possui o mesmo nome, pertencente a mesorregião de Curitiba, capital do Estado do Paraná, apresentando as seguintes coordenadas: 24°49’26” S e 49°15’39” W – Gr (Ipardes, 2011), conforme mapa 01.



Fonte: GeoCidades, 2022.

Segundo a Prefeitura Municipal de Cerro Azul (2024):

Embora localizado próximo a capital paranaense, desde o início dos anos 2000 a região do Vale do Ribeira é classificada como espacialidade socialmente crítica, devido ao seu isolamento, baixo desempenho econômico e elevada precariedade social (Prefeitura de Cerro Azul, 2024, p. 24).

Este município faz fronteira com o Estado de São Paulo e outros municípios paranaenses, como Dr. Ulysses, ao norte, Rio Branco do Sul, ao sul, Castro e Itaperuçu, ao oeste, Bocaiúva do Sul, ao sudeste, e Adrianópolis e Tunas do Paraná ao leste. A sua população é composta majoritariamente por pessoas residentes das áreas rurais, onde de 16.134 habitantes, 11.455 vivem nas áreas rurais, ou seja, 71% da população, enquanto apenas 4.679 vivem nas áreas urbanas (Ibge, 2022).

Na análise temática integrada, a partir da Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Cerro Azul (Prefeitura Municipal de Cerro Azul, 2024) é indicado que a maior parte do município apresenta declividade considerada como

Já em relação a gestão de políticas públicas, via Conselhos Municipais que estruturam o funcionamento da gestão pública junto a sociedade civil, mais especificamente as voltadas para a temática deste trabalho, de acordo com a Prefeitura Municipal de Cerro Azul (2024) estão inativos. Vale destacar que neste ponto se faz necessário, também, a presença de um representante popular, que poderia ter lugar de fala pela população que vive o patrimônio.

São eles: Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultura e o Conselho Municipal de Habitação, ambos Conselhos que poderiam interferir nos patrimônios edificados, contudo, por estarem inativos, já indica-se a falta de relevância de tal temática na cidade¹.

Por fim, com tais informações, indica-se que a espacialidade urbana do Município de Cerro Azul é secundarizada, tendo em vista a própria configuração do município que possui sua maior área sendo rural.

Deste modo, levantar e valorizar tais informações que dizem respeito a área urbana de Cerro Azul é de extrema importância, sobretudo no que se refere ao patrimônio urbano edificado, pois são informações relevantes para a compreensão do raciocínio geográfico que não se fazem presentes nos referenciais encontrados.

CAPÍTULO 3 CARACTERÍSTICAS ESPACIAIS E TEMPORAIS DO PATRIMÔNIO EDIFICADO POTENCIAL DO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL, PARANÁ

¹ Vale ressaltar que a ausência de conselhos funcionando é resultado de algumas situações, como ausência de capacidade do poder público, a inexpressiva participação popular, etc, sendo mais complexo do que pensamos inicialmente.

Neste capítulo será apresentada a materialidade do patrimônio edificado potencial do município de Cerro Azul – Paraná, para tanto, algumas características serão apresentadas em dois momentos.

A primeira sessão apresenta características mais gerais dos patrimônios, sendo: ano de construção, espacialidade (urbano ou rural), entorno, intervenções, estado de conservação, utilização, tipologia da utilização, topografia do terreno e se possuem porão e sótão.

Já a segunda sessão apresenta as relações espaciais e temporais de tais edificações, visando entender as intervenções ocorridas e seus usos atuais, levando, então, a compreensão da mudança da forma e de uso de tais materialidades no espaço.

Tais informações serão apresentadas a partir de gráficos e tabelas, sempre de forma relacional a teoria já apresentada anteriormente.

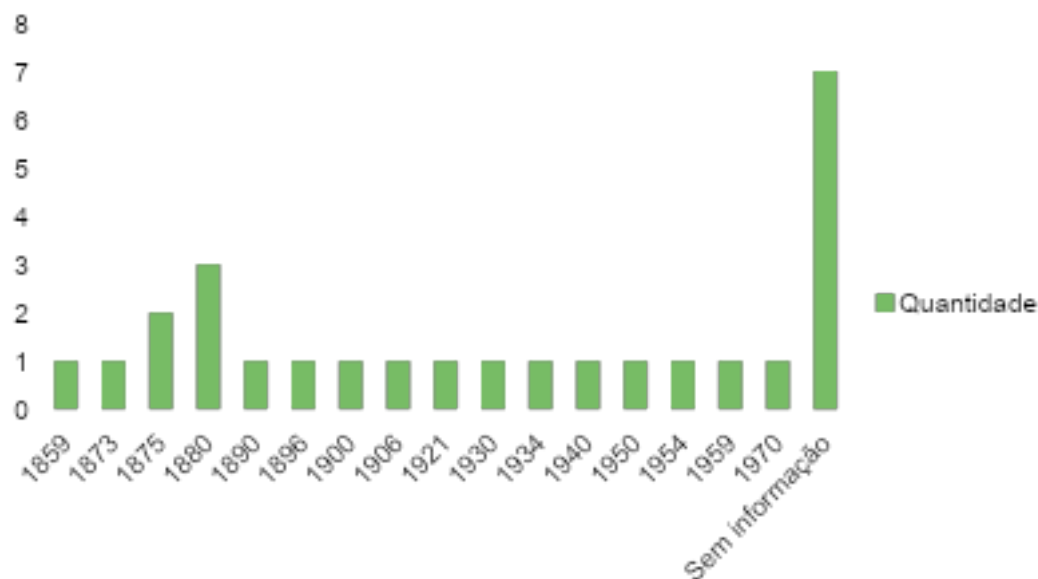
3.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO O PATRIMÔNIO EDIFICADO POTENCIAL DE CERRO AZUL

Conforme Udiaço (2020), é no período colonial (1530 – 1822) que a engenharia civil, especialmente a voltada para a construção civil, dá seus passos iniciais com a construção de fortificações e igrejas. Por sua vez, a construção civil com fins populares, cresce consideravelmente após 1810, com a criação das escolas de engenharia civil e a chegada da Família Real.

Considera-se que foi no período Vargas, em torno da década de 1940, que ocorreu o primeiro grande crescimento da construção civil, tendo forte relação com a expansão e interiorização do Brasil, bem como com os investimentos, sobretudo do setor público, na área (Udiaço, 2020).

Tal contexto ajuda a interpretar a informação do gráfico 01, a seguir, que apresenta o ano de construção dos 26 patrimônios edificados do município de Cerro Azul – Paraná, aqui analisados.

Gráfico 01 - Ano de construção dos patrimônios edificados do município de Cerro Azul – Paraná



Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023²³ – 2024. Organização: A autora, 2024.

Como podemos observar, há 7 edificações onde a informação do ano de construção não foi possível de ser averiguada, já entre as 19 edificações com informações coletadas, 9 são do século XIX, com suas datas de construção entre 1859 e 1896, e as outras 10 edificações já são do século XX, entre 1900 e 1970, sendo 9 da primeira metade do século XX e 1 da segunda metade do século XX, o que de certo modo condiz com a informação anterior, sobre o crescimento da construção civil no século passado.

Neste momento podemos observar o que Santos (2002) define como tempo histórico, tendo em vista que a partir dessa terminologia se dá a compreensão do espaço e da história marcados materialmente como testemunhas de um passado, de um presente, mas também como possibilidade de um futuro, onde:

Na cidade atual, essa idéia de periodização é ainda presente; é presente nas cidades que encontramos ao longo da História, porque cada uma delas nasce com características próprias, ligadas às necessidades e possibilidades da época, e é presente no presente, à medida que o espaço é formado pelo menos de dois elementos: a materialidade e as relações

² O trabalho de campo está vinculado ao convênio estabelecido entre a UEPG e o Município de Cerro Azul, para a revisão do seu Plano Diretor Participativo.

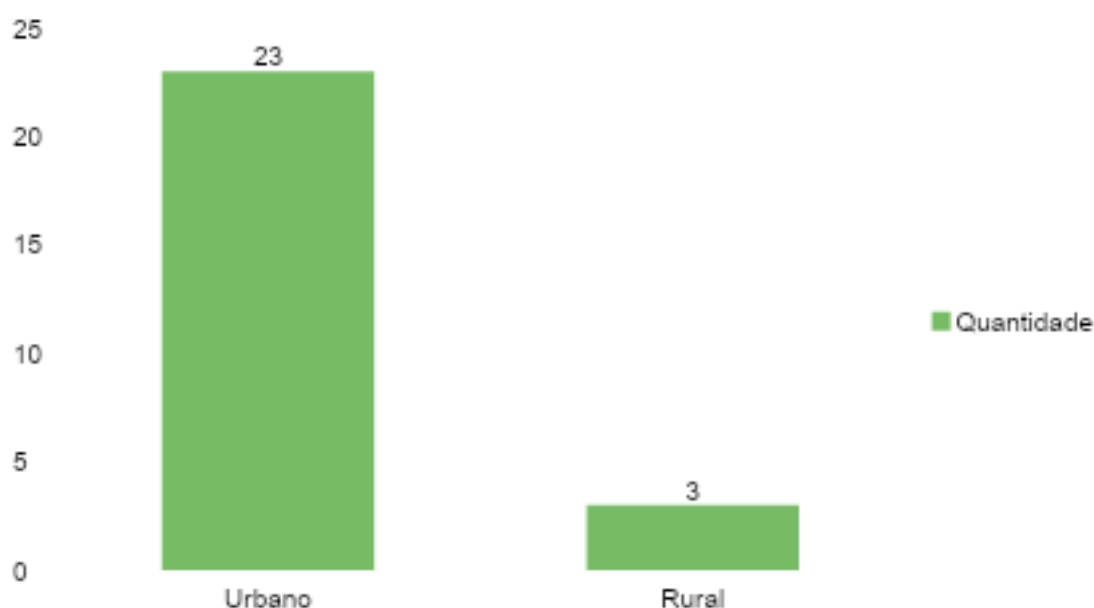
³ Em algumas análises há a categoria “sem informação”, que diz respeito ao não acesso ao dado, seja por impossibilidade de análise própria ou de levantamentos secundários. Consideramos importante manter tal resultado por entender que “a não resposta” não deixa de ser uma resposta e mostra, neste caso, uma das dificuldades dos trabalhos de campo.

sociais. A materialidade, que é uma adição do passado e do presente, porque está presente diante de nós, mas nos traz o passado através das formas: basta passear por uma cidade, qualquer que seja, e nos defrontaremos nela, em sua paisagem, com aspectos que foram criados, que foram estabelecidos em momentos que não estão mais presentes, que foram presentes no passado, portanto atuais naquele passado, e com o presente do presente, nos edifícios que acabam de ser concluídos, esse presente que escapa de nossas mãos (Santos, 2002, p. 21).

Ainda que tal período seja da expansão interiorana do território nacional, as cidades, ou o urbano, crescem também no Estado do Paraná. De acordo com Rippel e Lima (2009) “o crescimento econômico não ocorre em todos os lugares ao mesmo tempo; esse processo se manifesta em polos com intensidades variáveis, fato perceptível no Paraná” (p. 136), para os autores, o crescimento urbano consolida o crescimento do progresso junto a economia, o que por sua vez altera e modifica todo o espaço, inclusive a partir do que é considerado urbano e rural, atraindo mais e diferentes capitais.

A partir do gráfico 02, abaixo, podemos visualizar a configuração espacial das 26 edificações aqui estudadas, onde:

Gráfico 02 – Configuração espacial dos patrimônios edificados do município de Cerro Azul – Paraná



Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024. Organização: A autora, 2024.

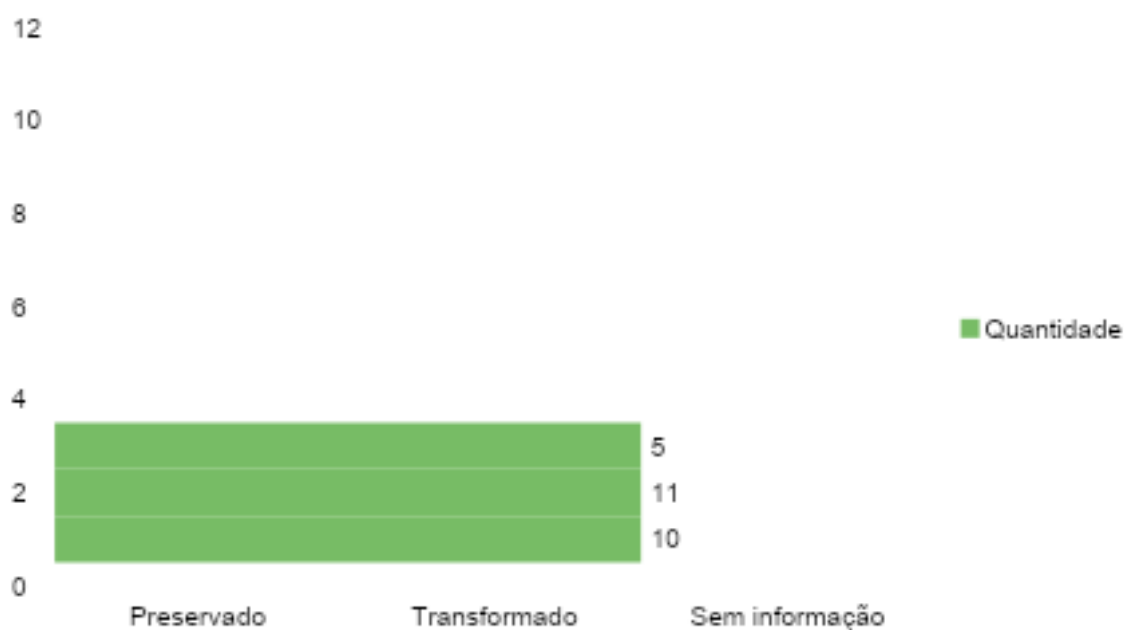
Como pode-se visualizar, 23 edificações estão localizadas no espaço urbano, ou seja, aproximadamente 89% das edificações aqui identificadas. Tal dado

vai de encontro com a literatura que indica o quanto a sociedade capitalista aliada a ideia de desenvolvimento e progresso econômico valoriza o urbano em detrimento do rural para a sua escolha geográfica como estratégia de agregação de valor ao capital, seja ele simbólico, econômico, cultural, etc.

Carvalho (2022) apresenta que é justamente neste período, em especial em meados do século XX, que a urbanização cresce no Brasil, tendo em vista que até a década de 1940 a população brasileira era predominantemente rural. Tal inversão aconteceu a partir de 1940, porém, seu cerne foi concebido em anos anteriores, já apresentando um vislumbre do que vinha a ser considerado modernidade e progresso no espaço urbano, relação que pode ser feita entre o gráfico 01 e 02.

Outra característica das edificações aqui analisadas refere-se ao seu entorno, sendo classificados em: transformado e preservado, conforme gráfico 03, a seguir:

Gráfico 03 – Entorno dos patrimônios edificados do município de Cerro Azul – Paraná



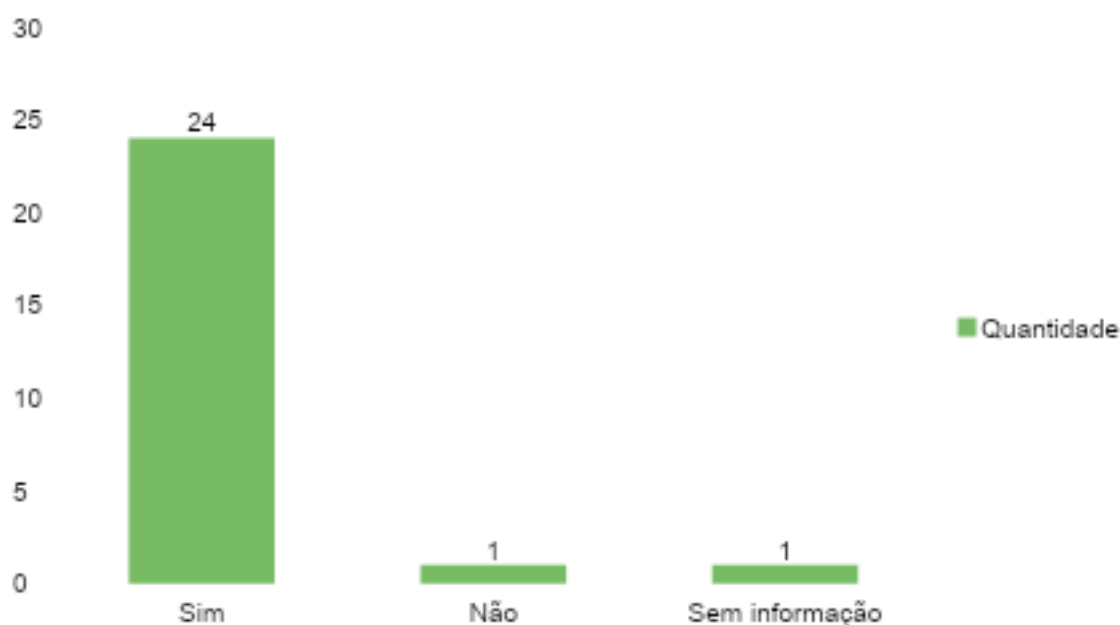
Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024. Organização: A autora, 2024.

Parte considerável das edificações já passaram por transformações em seu entorno, alterando, por sua vez, o contexto em que tais edificações foram construídas. Representado 42% dos dados aqui levantados, ou seja, 11 edificações,

possuem seu entorno transformado, por sua vez, 10 edificações, ou o equivalente a 38% mantém seu entorno preservado, o que auxilia na apreensão da história do local. Novamente algumas edificações não apresentam informação, correspondendo a 5 entre 26 edificações, ou, 15% do total aqui estudado.

Já em relação as intervenções ocorridas nas próprias edificações, o gráfico 04 trás informações a seguir:

Gráfico 04 – Intervenções ocorridas nos patrimônios edificados do município de Cerro Azul – Paraná



Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024. Organização: A autora, 2024.

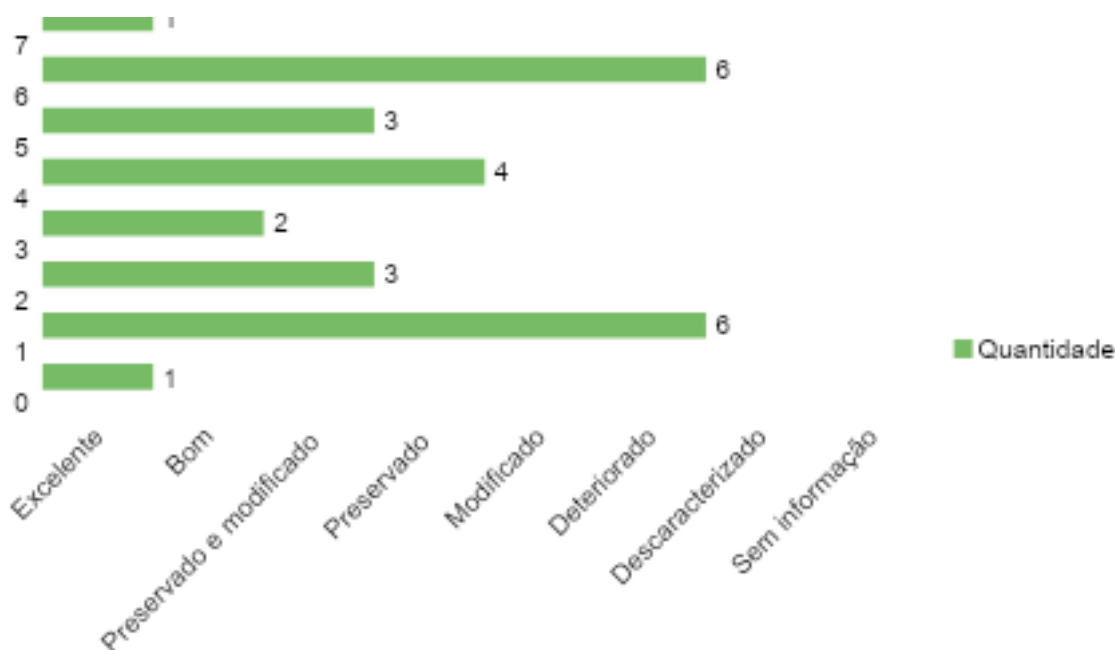
A maior parte das edificações, correspondente a aproximadamente 93%, ou 24, das 26 aqui analisadas, apresentam nítidas intervenções em sua materialidade. Apenas 1 edificação se mantém da forma original, e 1 edificação não foi possível de levantar informações. O que representa a velocidade da transformação espacial ocorrida, sobretudo, no espaço urbano.

Tal resultado remete ao que Santos (1979) fala sobre as formas e sua relação com o tempo, pois a permanência das formas reflete a divisão do trabalho de dado período, contudo, com o avanço do tempo, novas são as divisões do trabalho e sua demanda, tendo em vista que: “a todo momento se criam novas formas para responder a necessidades precisas e novas” (Santos, 1979, p. 42).

Entender a materialidade do espaço a partir das edificações nos remete a história do acúmulo do tempo, bem como a história da divisão do trabalho, no passado e no presente, que de forma relacional se concretizam no espaço atual e na possibilidade do espaço futuro.

Já em relação ao estado de conservação desses patrimônios edificados, o gráfico 05 apresenta os seguintes resultados:

Gráfico 05 – Estado de conservação dos patrimônios edificados do município de Cerro Azul – Paraná



Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024. Organização: A autora, 2024.

Foi realizada uma divisão em 7 categorias, sendo: 1) excelente; 2) bom; 3) preservado e modificado; 4) preservado; 5) modificado; 6) deteriorado; e, por fim, 7) descaracterizado, seguido então de 'sem informação'.

Os estados de conservação 'bom' e 'descaracterizado', ambos com 23%, ou seja, 6 edificações de cada categoria, são os que mais figuram entre os dados analisados, seguido, então, de 'modificado', com 4 edificações, o equivalente a 15% do total, outro dado relevante é o de 'deteriorado', com 3 edificações, representando 11%. Tais informações são relevantes porque indicam que a maior parte dos patrimônios edificações alteram sua forma e consequentemente sua materialidade, o

que por sua vez também contribui para a mudança do espaço urbano, sendo reflexo e condição desta dinâmica.

De modo prático e didático, a seguir apresentamos algumas fotos, vide figuras 1, 2, 3 e 4, que correspondem aos principais estados de conservação das edificações acima mencionadas.

Figura 01 – Edificação deteriorada em Cerro Azul – Paraná



Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024.

Figura 02 – Edificação modificada em Cerro Azul – Paraná



Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024.

Figura 03 – Edificação em bom estado em Cerro Azul – Paraná



Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024.

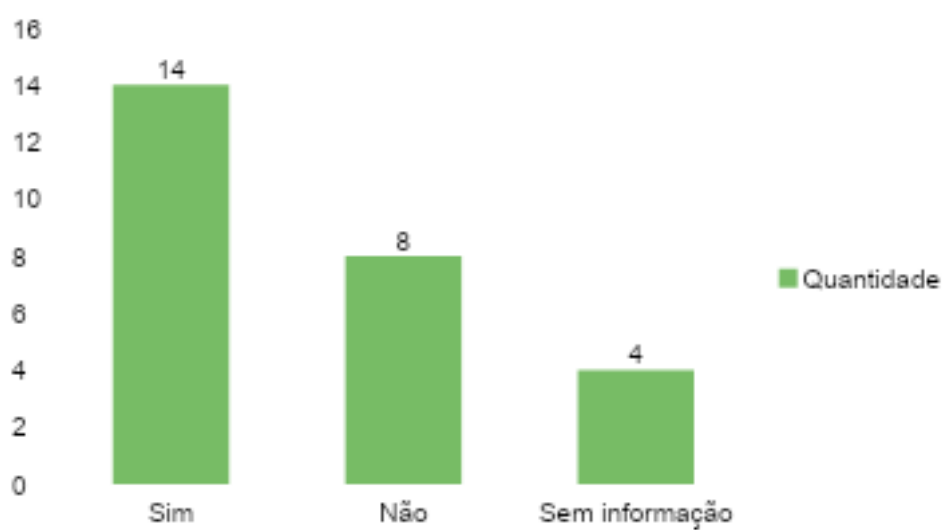
Figura 04 – Edificação em estado excelente em Cerro Azul – Paraná



Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024.

O gráfico 06, abaixo, indica a presença de outras edificações no terreno, onde:

Gráfico 06 – Outras edificações nos terrenos dos patrimônios edificados do município de Cerro Azul – Paraná

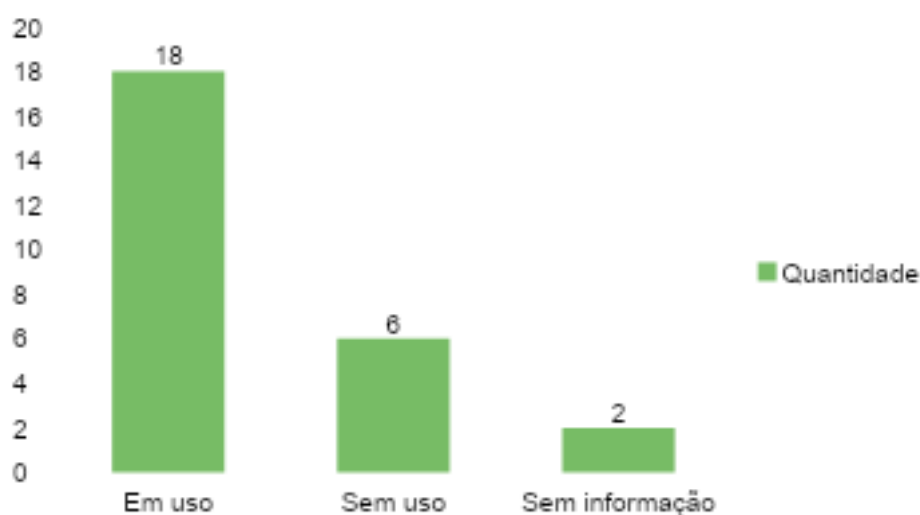


Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024. Organização: A autora, 2024.

A maior parte das edificações, correspondente a 14, ou seja, aproximadamente 54%, dividem o terreno com outras construções. A data de construção das demais edificações não foi levantada, porém aparentemente todas são mais recentes do que as obras principais, no caso, as 26 edificações aqui analisadas.

Quando observamos se as 26 edificações estão em uso ou não, identificamos o resultado a seguir, conforme gráfico 07.

Gráfico 07 – Utilização dos patrimônios edificados do município de Cerro Azul – Paraná



Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024. Organização: A autora, 2024.

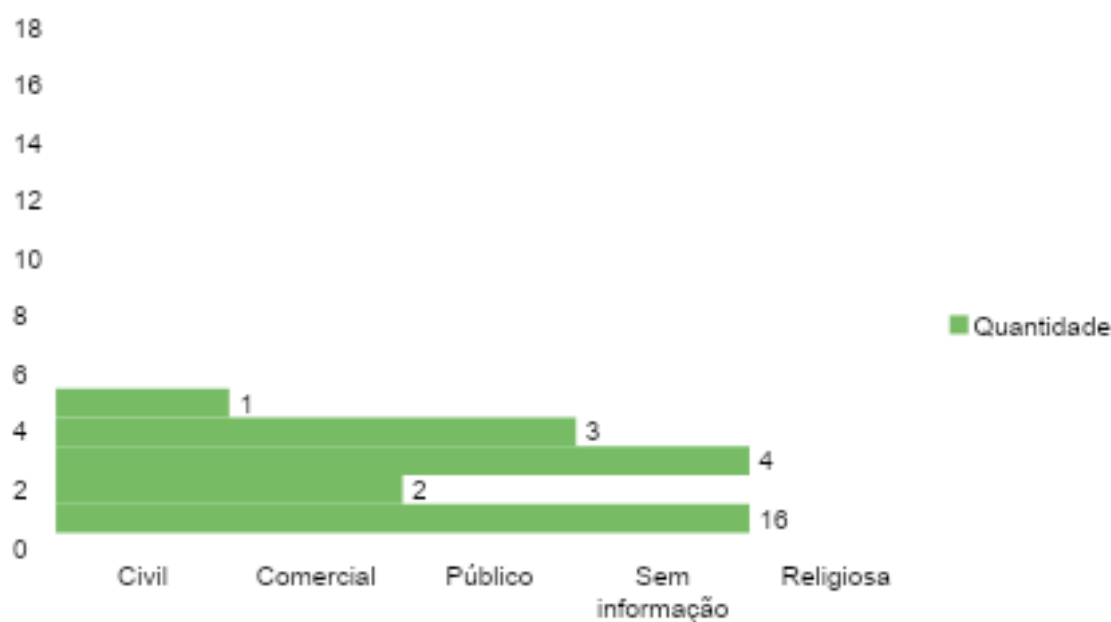
Aproximadamente 70% das edificações estão em uso, o equivalente a 18 construções, enquanto apenas 6 construções, ou 23% estão sem uso, e desta vez, 2 edificações não puderam ser analisadas por falta de informação.

Tal informação é extremamente importante pois diz respeito ao uso do espaço e de construções para diversos fins, tendo em vista o grande número de edificações abandonadas e sem uso social no espaço urbano, que em uma sociedade capitalista acaba sendo apenas para quem tem condições de consumir um espaço e um lugar, pois: “se você é um bom consumidor, pode usar a

infraestrutura. Mas, se não for, não deveria estar nesse espaço” (ArchDaily, 2022, matéria *online*).

No que diz respeito ao tipo de utilização e os fins sociais de tais edificações, o gráfico 08 trás as seguintes informações:

Gráfico 08 – Tipologia das utilizações dos patrimônios edificados do município de Cerro Azul – Paraná

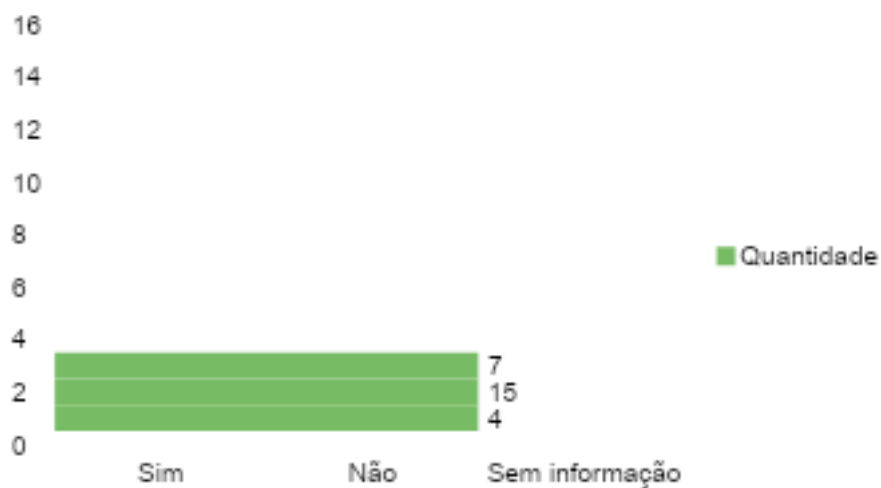


Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024. Organização: A autora, 2024.

Há um uso diverso dos 26 patrimônios identificados aqui analisados. A maior parte, o equivalente a 16, ou 62% das edificações possuem um uso civil, seguido do uso público com 4 edificações, ou 15% do total. Já o uso religioso e comercial não se destacam, possuindo apenas 1 edificação e 2 edificações, respectivamente. Vale destacar que 3 construções não tiveram seus usos identificados, ficando na categoria ‘sem informação’.

Em relação a presença de porão e de sótão, as informações são apresentadas nos próximos gráficos, sendo o gráfico 09 (porão) e o gráfico 10 (sótão).

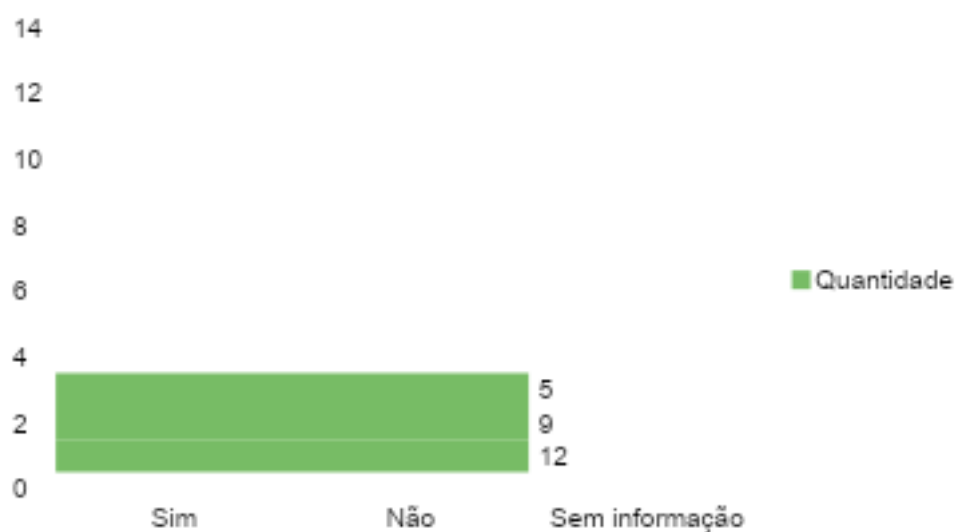
Gráfico 09 – Presença de porão nos patrimônios edificados do município de Cerro Azul – Paraná



Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024. Organização: A autora, 2024.

Há um número expressivo de edificações sem porão, correspondente a aproximadamente 58%, ou, 15 construções, seguida de 7 patrimônios sem informação e 4 que contém porão.

Gráfico 10 – Presença de sótão nos patrimônios edificados do município de Cerro Azul – Paraná

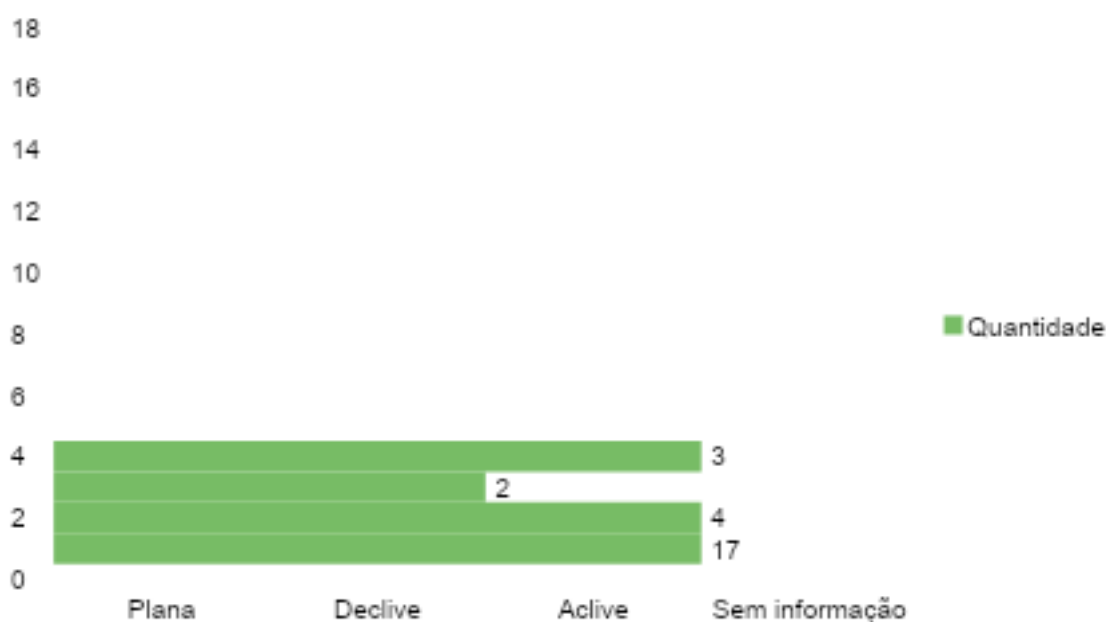


Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024. Organização: A autora, 2024.

Em relação a presença de sótão nos 26 patrimônios aqui analisados, 46%, ou seja, 12 edificações possuem, enquanto 9 edificações, ou aproximadamente 35% não possuem, seguido de 5 edificações sem informação. No que diz respeito a presença de sótão há uma informação mais clara do que a presença, ou não, de porão.

Por fim, em relação a topografia do terreno onde tais patrimônios foram edificados, o gráfico 11 apresenta o seguinte resultado:

Gráfico 11 – Topografia dos terrenos dos patrimônios edificados do município de Cerro Azul – Paraná



Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024. Organização: A autora, 2024.

Há uma expressiva concentração das edificações construídas em área plana, com 17 edificações, ou 65% do total, acredita-se que tal expressividade seja pela facilidade de acesso e da própria construção. Outras duas categorias encontradas foram 'declive' e 'aclive', com 4 edificações, e 2 edificações respectivamente. Desta vez, 3 edificações não puderam ser analisadas e estão apresentadas como 'sem informação'.

Para finalizar, de modo geral esta sessão apresentou as características amplas dos 26 patrimônios edificados potencial do município de Cerro Azul – Paraná. A seguir, haverá um aprofundamento em alguns resultados, sobretudo no que diz respeito as relações espaciais e temporais de tais edificações, visando entender as intervenções ocorridas e seus usos atuais, levando, então, a compreensão da mudança da forma e de uso de tais materialidades no espaço.

3.2 ESPAÇO E TEMPO DAS EDIFICAÇÕES E INTERVENÇÕES POSTERIORES

Nesta sessão serão aprofundados alguns resultados apresentados anteriormente, com foco desta vez para as dimensões espaciais e temporais das edificações aqui analisadas e sua relação com a intervenção ocorrida nos patrimônios e consequentemente no espaço, sobretudo no espaço urbano.

No gráfico 04, já analisado na página 29, a informação diz respeito ao processo de intervenção, se ocorreu ou não, nos 26 patrimônios edificados aqui analisados. Destes, 1 não possui informação e 1 não passou por intervenção, todavia, 24 edificações foram modificadas.

No quadro 01, há o aprofundamento desta mudança espacial e material ocorrida em tais edificações, sendo:

Quadro 01 – Mudanças materiais e espaciais ocorridas nos patrimônios edificados do município de Cerro Azul – Paraná

Intervenções	Quantidade
Sem informação	3
Janelas, grades e garagem	1
Muros, paredes e assoalho	1
Puxado	1
Renovação das telhas	1
Perfuração, altura do piso, novas paredes	1
Reforma interna	4

Pintura	10
Reforma completa	2

Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024. Organização: A autora, 2024.

Como pode ser observado, a maior parte das intervenções ocorridas (em 10 edificações), correspondente a aproximadamente 42% (dentre as 24 edificações que tiveram intervenções), diz respeito a pintura, seguida de reforma interna e reforma completa.

Vale ressaltar que a pintura, sendo o maior destaque entre as intervenções, é uma das intervenções com menor capacidade de modificação material e espacial. Tal informação apresenta que o avanço e a pressão pela modernidade, em especial no espaço urbano, ainda não tem tensionado de forma significativa os patrimônios edificados potencial do município de Cerro Azul – Paraná.

Compreender a espacialidade e materialidade de tais patrimônios contribui para se pensar em uma narrativa espacial local (Silva, 2015). Neste caso, ainda que não seja com este intuito, a preservação de boa parte das edificações com suas estruturas originais (tendo apenas intervenções na pintura) conserva e previne a degradação de tais edificações.

Sendo assim, tal ato prolonga a herança cultural, espacial, material e patrimonial do município de Cerro Azul, a partir dos seus patrimônios edificados. Logo, a cidade mantém um ar histórico que passa a mensagem artística e cultural de sua construção original, contribuindo, também, com o turismo em cidades pequenas.

Em relação a mudança de usos (uso original e uso atual), o quadro 2 aprofunda tais variações, apresentando as seguintes informações:

Quadro 02 – Mudanças nos usos dos patrimônios edificados do município de
Cerro Azul – Paraná⁴

Uso Original	Uso Atual
Marcenaria	Comercial e residencial
Sem informação	Público
Armazém	Comercial
Residencial	abandonado
Internato - São Francisco Xavier	Público
Chácara	Residencial
<i>Residencial</i>	<i>Residencial</i>
<i>Residencial e armazém</i>	<i>Comercial e residencial</i>
Residencial	Abandonado
<i>Residencial</i>	<i>Residencial</i>
Sem informação	Residencial
Igreja	Comercial
Sem informação	Comercial e residencial
Comercial	Comercial
Religioso	Público
Residencial	Comercial
<i>Comercial</i>	<i>Comercial</i>
Residencial	Abandonado
Residencial	Comercial
Salão de festas	Comercial
<i>Comercial</i>	<i>Comercial</i>
<i>Residencial</i>	<i>Comercial e residencial</i>
<i>Comercial</i>	<i>Comercial e residencial</i>

⁴ Há apenas 24 linhas no quadro 2 porque as outras 2 edificações que completam o total de 26 construções analisadas não apresentam informação do uso original e nem do uso atual. Para não deixar 2 linhas em branco, tais edificações foram suprimidas neste momento.

Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024. Organização: A autora, 2024.

Dos 24 patrimônios que os usos (original e atual) foram identificados, 8 possuem a mesma função desde a sua construção, estes são os usos que estão em *itálico*. Das 8 construções que permanecem com seu uso original, 4 são de uso residencial e 4 são de uso comercial.

Wendel Henrique (2009) dialoga com Milton Santos (1959; 2003) ao analisarem a rede urbana via aspectos ligados as mudanças estruturais do espaço, ou seja, a partir da materialidade que constitui o espaço, ponto este que neste trabalho é feito a partir das análises dos patrimônios edificados.

Para os autores, o avanço do capitalismo e do processo de urbanização promovem uma troca no comando das funções regionais, o que neste trabalho vemos na mudança de 16 edificações, ou seja, aproximadamente 67% das construções, resultado do dinamismo do processo urbano, que a depender do contexto vai interferindo e modificando a materialidade e a espacialidade de uma cidade a depender das necessidades e das funções.

A transformação do espaço urbano confere um planejamento que altera estruturas sociais, econômicas e geográficas que podem atuar de 3 maneiras, de acordo com Henrique (2009):

1. Pela implantação de novas formas, anteriormente meros suportes da estrutura, mas agora geradoras de novas funções que lhes são específicas;
2. Pela substituição de funções já existentes por outras mais 'funcionais' em termos capitalistas, através da ação direta sobre antigas formas que são extirpadas e substituídas por novas;
3. Pela execução de projetos aparentemente isolados, mas que, contudo visam o mesmo alvo: acelerar a modernização capitalista e frustrar, se necessário projetos nacionais de desenvolvimento.

O ponto dois é nitidamente o mais relacional com este trabalho, ainda que de alguma forma os outros 2 pontos também façam parte do processo que vem ocorrendo junto aos patrimônios edificados de Cerro Azul – Paraná.

A substituição de funções originais por outras mais funcionais ao sistema capitalista pode ser observada na alteração da função das 26 edificações analisadas neste trabalho.

Por fim, salienta-se que não há uma valorização e qualificação superior da manutenção do tradicional por si só. Neste caso, não trata-se de um trabalho e de uma autora que não reconheçam a importância do tradicional, contudo, as transformações na estrutura da rede urbana, sobretudo a partir da análise patrimonial fazem parte de uma análise crítica, ponto este constituinte da minha formação enquanto geógrafa e cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de compreender a distribuição espacial do Patrimônio Edificado Potencial, localizado no Espaço Urbano de Cerro Azul, Paraná, este trabalho se desenvolve.

Ao focar no patrimônio edificado de Cerro Azul, Paraná, este trabalhou possibilitou a compreensão da distribuição espacial, o consumo e a organização urbana do município. Sendo este, um reflexo do contexto histórico de ocupação da região que tem forte influências europeias.

Para tanto, a construção de objetivos específicos foi necessária, sendo: 1) mapear a temporalidade da construção das edificações e intervenções posteriores; 2) analisar os contextos históricos nos quais as edificações foram construídas; e, 3) descrever o processo de alteração das funções das edificações.

Para que a realização destas atividades fossem alcançadas, uma sequência metodológica foi desenvolvida, também, em 3 etapas, que são explanadas a seguir: 1) mapeamento do patrimônio edificado potencial; 2) levantamento das datas de construção do patrimônio edificado potencial; e, 3) descrição do processo de alteração das funções das edificações.

Entender as transformações espaço-temporais ocorridas em Cerro Azul permite a compreensão das mudanças ao longo do tempo nas formas, funções, estruturas e processos do patrimônio edificado da cidade. A compreensão das transformações urbanas, em especial nas consideradas cidades pequenas, compõem a organização espacial de um mundo globalizado, que ainda que se atenha e valorize espaços com proporções maiores, a exemplo das grandes e médias cidades, reverbera a partir da colonização e visibiliza os conflitos e processos do avanço do neoliberalismo e do capitalismo sobre a malha urbana.

A partir de trabalhos de campo pudemos fazer o levantamento de edificações consideradas históricas, reconhecendo então suas funções originais e atuais, bem como as datas de suas construções e suas funções iniciais, onde como

resultado encontramos que a maioria já não cumpre a mesma função, bem como passaram por diversas transformações também nas suas formas.

Observamos também que a transformação do uso de tais edificações confere a atualidade dos prédios, tendo em vista que os prédios que não foram transformados em seu uso, acabam, infelizmente por ficarem abandonados.

Com isto, concluímos que a educação patrimonial de modo interdisciplinar é fundamental para o reconhecimento e permanência da memória espacial e social de uma sociedade. Tal aspecto deve ser valorizado pois tratam-se de histórias individuais e coletivas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alessandro. Análise Prosopográfica Dos Diretores De Uma Colônia Imperial Para Imigrantes No Paraná, Século Xix. XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. **Anais do** São Paulo, 2011, p. 1 – 11.

ARCHDAILY, **Arquitetura hostil: quando as cidades não são para todos**. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/973752/arquitetura-hostil-quando-as-cidades-nao-sao-para-todos>. Acesso em: 22 de agosto de 2024.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 25, De 30 De Novembro De 1937. **Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 16 de agosto de 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Legislação sobre patrimônio cultural**. 2º. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 349 p.

CARVALHO, Edemir. Cidades brasileiras, crescimento e desigualdade social. **Revista ORG & DEMO**, v. 11, n. 3, p. 45 - 54, 2002.

COPATTI, Carina. O trabalho de campo na formação do pensamento e do raciocínio geográfico do professor. **Geografia, Ensino e Pesquisa**, v. 23, n. 15, p. 1 – 34, 2019.

CORRÊA, Roberto. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, Ana F. A.; SOUZA, Marcelo L. de; SPOSITO, Maria E. B. (Org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2014, p.41-51.

COSTA, Aldenilson. Desafios e tendências dos estudos sobre cidades pequenas no Brasil. In: **Anais do IX Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo**, Barcelona-Bogotá, Junio 2017. Departament d'Urbanisme i Ordenació del Territori. Universitat Politècnica de Catalunya, 2017.

FRESCA, Tania. Em Defesa dos Estudos das Cidades Pequenas no Ensino de Geografia. **Geografia** (Londrina), v. 10, n. 1, p. 27 – 34, 2001.

GOMES, Paulo. Espaço públicos, espaços públicos. **GEOgraphia**, v. 20, n. 44, p. 115 – 119, 2018.

GOMES, Paulo; BERDOULAY, Vincent. Imagens na geografia: importância da dimensão visual no pensamento geográfico. **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía**, v. 27, n. 2, p. 356 – 371, 2018.

GOMES, Paulo. Pensando a geografia a partir de uma ferramenta geográfica: o percurso. **Espaço & Geografia**, v. 23, n. 2, p. 1 – 11, 2020.

GILLIES, Ana. **O diário de uma imigrante britânica no Paraná (1860 – 1890):** memórias, trabalho e sociabilidade. Curitiba: SAMP, 2014.

GILLIES, Ana. OS INGLESES 1 1 DA COLÔNIA DO ASSUNGUY (1859-1882) SOB A PERSPECTIVA DO PROCESSO CIVILIZADOR: UM ESTUDO COMPARATIVO COM OUTRA COMUNIDADE BRITÂNICA DO SÉCULO XIX. X Simpósio Internacional – Processo Civilizador. **Anais do** Campinas, 2007, p. 1 – 14.

HENRIQUE, Wendel. Horizontalidade e Verticalidades na Produção de Formas-conteúdo no Recôncavo Baiano. In: SILVA, M. (Org.). **Milton Santos: O Homem e sua Obra**. 1ªed. Salvador: Edufba, 2009, p. 105 – 119.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico, 2022:** resultados gerais do recenseamento. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 23 de outubro de 2024.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico Município de Cerro Azul**. 2011.

JUNIOR, Nivaldo. Ampliações do conceito de patrimônio edificado no Brasil. In: GOMES, Marco; CORRÊA, Elyane (Orgs.). **Reconceituações contemporâneas do patrimônio**. Salvador: EDUFBA, p. 145 – 170, 2011.

LAMB, Roberto. Imigrantes Britânicos no Século XIX – A Experiência nas Colônias do Império Brasileiro. **AGIR - Revista Interdisciplinar de Ciências Sociais e Humanas**. v. 1, n. 1, p. 404 – 416, 2013.

MENDES, Bruna. Et al. Análise do uso e ocupação da terra, fragmentação florestal e áreas de preservação permanente no município de Cerro Azul – PR. **Espaço & Geografia**, v. 17, n. 1, p. 235 – 253, 2014.

NISHIKAWA, Reinaldo. SER imigrante, ESTAR colono: o processo de transformação dos imigrantes em colonos na Província do Paraná. **Antíteses**, v. 4, n. 7, p. 99 - 126, 2011.

PEREIRA, Danilo. Cidade e patrimônio: Uma geografia das identidades culturais brasileiras. In: X Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, ENANPEGE, Encontro Campinas, Nacional 2013. de **Anais..X ENANPEGE**, Campinas, 2013, p. 1 – 16.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERRO AZUL. Lei N. 1 de 25 de janeiro de 2001. **Dispõe sobre a reforma na estrutura administrativa e dá outras providências**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/cerro-azul/lei-ordinaria/2001/1/1/lei-ordinaria-n-1->

2001-dispoe-sobre-a-reforma-na-estrutura-administrativa-e-da-outras-providencias. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERRO AZUL. Lei N. 14 de 2007. **Dispõe sobre a preservação do Patrimônio Cultural e Natural do Município de Cerro Azul, Cria o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural e institui o Fundo Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural.** Disponível em: <https://www.cerroazul.pr.gov.br/uploads/legislacao/Lei%2014-2007..pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERRO AZUL. Lei N. 57 de 2008. **Dispõe sobre a preservação do Patrimônio Cultural e Natural do Município de Cerro Azul, cria o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e institui o Fundo Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/cerro-azul/lei-ordinaria/2008/6/57/lei-ordinaria-n-57-2008-dispoe-sobre-a-preservacao-do-patrimonio-cultural-e-natural-do-municipio-de-cerro-azul-cria-o-conselho-municipal-do-patrimonio-cultural-e-institui-o-fundo-municipal-de-protecao-do-patrimonio-cultural>. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERRO AZUL. **REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL, PARANÁ ANÁLISE TEMÁTICA INTEGRADA.** 2024. Disponível em: https://www2.uepg.br/geocidades/wp-content/uploads/sites/209/2024/06/ANALISE_TEMATICA_INTEGRADA_2024_CERRO_AZUL.pdf. Acesso em: 16 de agosto de 2024.

RIPPEL, Ricardo; LIMA, Jandir. Polos de crescimento econômico: notas sobre o caso do estado do Paraná. **Redes - Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 14, n. 1, p. 136 – 149, 2009.

ROCHA, Luiz; SILVA, Jeferson. **Mobilidade cotidiana entre o campo e a cidade e as dinâmicas de conectividade espaciais do município de Cerro Azul, Paraná.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Geografia. Universidade Estadual de Ponta Grossa: Ponta Grossa, Paraná, 2022. p. 80.

SANTOS, Antônio; BALSAN, Rosane. Geografia e patrimônio: aspectos dialógicos no processo de tombamento do centro histórico de Porto Nacional/TO. **Revista Interface**, n. 22, p. 48 – 59, 2021.

SANTOS, Milton. **A rede urbana do Recôncavo.** Salvador: Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais - Universidade Federal da Bahia, Imprensa Oficial, 1959.

SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade: ensaios.** Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, Milton. O tempo nas cidades. **Ciência e Cultura**, v. 54, n. 2, p. 21 – 22, 2002.

SANTOS, Milton. **Economia Espacial**. São Paulo: Edusp, 2003.

SECRETARIA DO ESTADO DE CULTURA DO PARANÁ. Lei Estadual N.º 38. **Fica instituído o Conselho Superior de Defesa do Patrimônio Cultural do Paraná**. Disponível em: https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/sites/patrimonio-cultural/arquivos_restritos/files/documento/2022-01/lei38.pdf. Acesso em: 16 de agosto de 2024.

SILVA, Luis. Paisagem cultural e patrimônio edificado nas cidades portuárias do recôncavo baiano: um estudo para preservação. **Revista Tempo – Técnica –Território**, v. 6, n. 2, p. 1 – 24, 2015.

SPOSITO, Maria. Novas redes urbanas – cidades médias e pequenas no processo de globalização. **Geografia** (Rio Claro), v. 35, n. 1, p. 51 – 62, 2010.

UDIAÇO. **Conheça a história da construção civil no Brasil, sua evolução e seus próximos desafios**. 2020. Disponível em: <https://udiaco.com.br/historia-da-construcao-civil/>, Acesso em: 24 de agosto de 2024.

VIDIGAL, Vinicius; AMARAL, Isis; SILVEIRA, Glauber. Desenvolvimento socioeconômico nas microrregiões do Paraná: Uma análise multivariada. **Revista de Economia**, v. 38, n. 2, p. 51 – 72, 2012.

APÊNDICE 1 – COORDENADAS DAS EDIFICAÇÕES

Tabela 1 – Dados das coordenadas das 26 edificações com potencial ao tombamento

(continua)		
Edificação	Endereço	Coordenada
Vidraçaria Amarela	Rua José Przysiada, nº 127. Centro	-24,82695
Casa da Cultura	Rua Padre Luciano Maria Hussai, nº 84. Centro	Sem informação
Casa Amarela/ Costinha	Rua Gertrudes Maria Rosa, PR-092, nº 338	-24,830444
Casa Mangge	José Sebastião Magger, nº 695 (99), Vila Magger	-24,820733
Colégio Estadual Princesa Isabel	40, Centro	-24,825618
Casa Ini	Rua Gertrudes Maria Rosa, PR-092, nº 580	-24,832447
Casa Enxaimel	PR-092	-27427003
Casa Rosa	PR-092	Sem informação
Casa Neogótica	Rua São Jorge	675816
Casa da Glorinha	PR-092	674560
Hotel Laranjeiras (casa ao lado)	PR-092	-24,82895
Secretaria da educação	Mal. Lot/ Padre Luciano Hussaii	-24,826614
Farmácia Diasmed	PR-092	-24,826471
Armazem dos Anjos	Romário Martins	-24,825641
Paróquia Nossa Senhora da Guia	Praça Monenhor Celso	-24,825625
Casarão Antigo	Rual Mal. Lot	-24,826791
Casa Amarela de Esquina	RUA 17 Esquina Com Rua 19, N. 204	675718
Casa do Cartório	RUA 17 Esquina Com Rua 40	675736
Palacete Basseti	R: Barão do Cerro Azul esq. c/ Prefeito Carlos Bassetti	675807
Casa de Contabilidade	Rua Arlindo Virgilio Pereira, nº 109	675638
Restaurante Casarão	Rua Deputado Anibal Cury Número: 36	248256555
Loja Edi Bordados	Rua Barão do Rio Branco Número: 329	24823157

Edifício JJD, (Dani Noivas)	Rua Prefeito Athanagildo de Souza Laio, nº177	675555
Skinão	Rua Arlindo Virgílio Pereira, s/n	675636

Tabela 1 – Dados das coordenadas das 26 edificações com potencial ao tombamento

Edificação	Endereço	(conclusão) Coordenada
Edifício Capitão Guilherme Straub	Rua Barão do Serro Azul	Sem informação
Casa da Família Charquetti	PR 092 - Rodovia Gertrudes Manguer da Rosa N°946	Sem informação

Fonte: Trabalho de campo do Geocidades, 2023 – 2024. Organização: A autora, 2024.